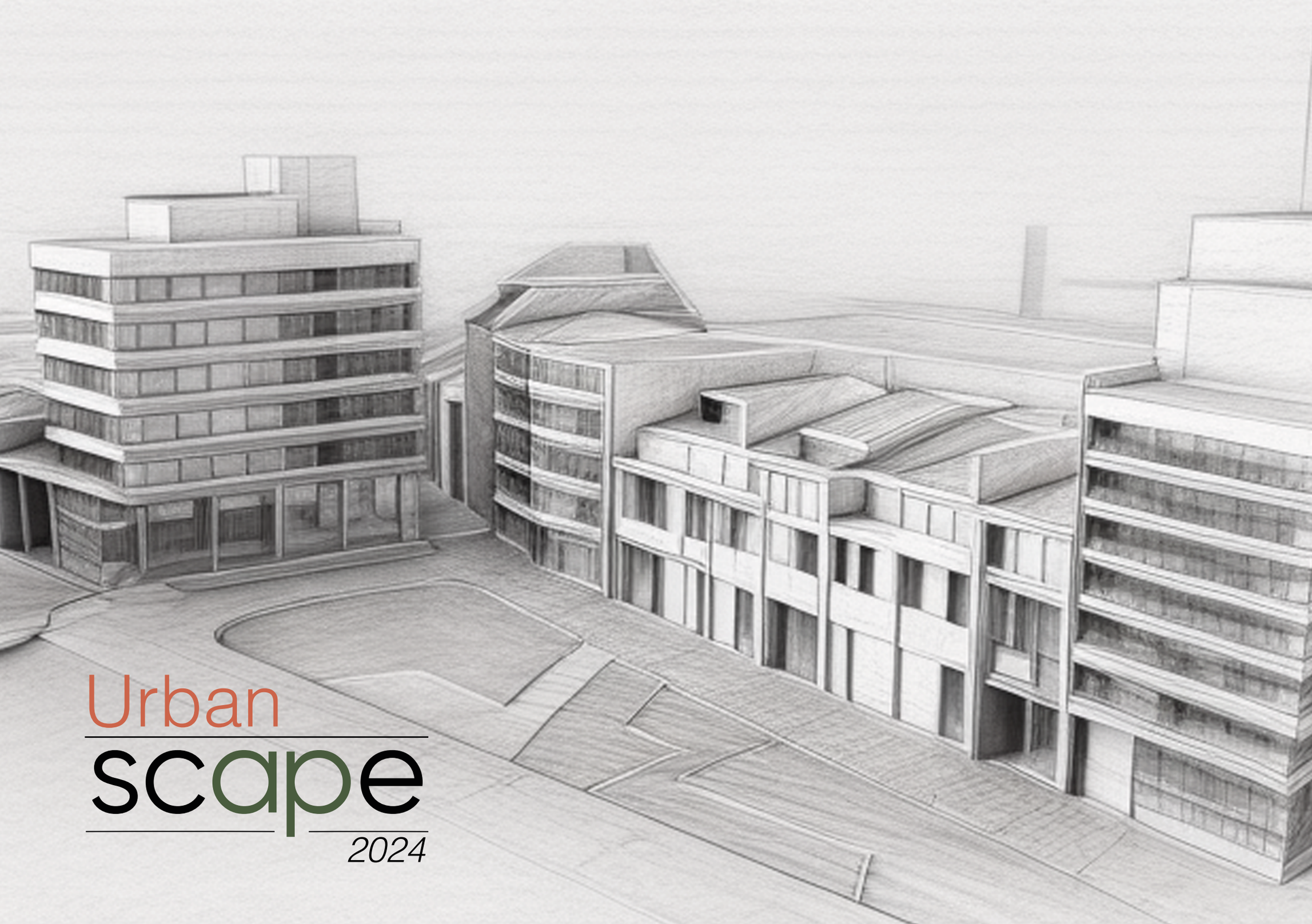


Urban scape

2024

Urban scape 2024

U.PORTO

FC FACULDADE DE CIÊNCIAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Porto.

Título
UrbanSCAPE 2024

Autoria
José Miguel Lameiras, Isabel Martinho da Silva, David Campos, Leonor Ribeiro

Participantes
Ana Cecília Gonçalves Tavares, Ana Filipa Coelho da Rocha Queirós, Ana Gabriela da Silva Andrade, Ana Margarida Ramos de Azevedo, Ana Rita Simões Dias, Beatriz Félix Oliveira, Bernardo Pedro da Silva Assis Conceição, Brigite Costa, Clara Maria Lopes Oliveira, Cláudia Cristina Barroso França, Cristiana Santos de Carvalho, Daniel Eugenio Volodin, Diana Gabriela Bento Afonso, Diogo Afonso Pinto Lopes, Diogo Alexandre Gageiro Ferreira, Diogo Francisco Ferreira Silva, Emanoele Colling, Érica Bianca Ferreira Lobo, Filipe Martins Vaz, Francisco Inácio Pinto da Silva, Hugo Miguel Alves Moreira, Inês Pinto Maneca, João Duarte Lourenço Pinheiro, João Francisco de Moura Ferreirinha, João Pedro Alves Soares, João Rua, José Manuel Lima Ferreira, Julieta de Melo Botelho Pascoal Faria, Léon Magalhães Hertz, Luís Manuel Brandão Cardoso de Bárrios Castro, Mafalda Mendes, Márcia Ferreira Lopes, Margarida Rocha Brum, Margarida Rocha de Sousa, Mariana Horta, Mariana Queiroz, Marisa Pinto Teixeira, Marta Milheiro Pinto Ferreira, Marta Ribeiro Dias, Pedro Afonso Pereira de Castro Barbosa, Pedro Miguel da Silva Vila Verde, Pedro Nuno Pereira dos Santos, Raúl Filipe Braga Bizarro, Rita Oliveira Raimundo, Samantha Sofia Ferreira da Conceição, Samanta Mariana Campinho Moreira, Sérgio José Lima Rodrigues, Sofia Miranda Marçal, Sofia Silva Lopes Teixeira, Tatiana Filipa Gomes de Castro, Tiago da Silva Pereira e Faria Seabra, Vicente Braga da Cruz.

Edição
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

ISBN
978-989-35992-6-6

https://doi.org/10.24840/2025/10216-165953

ÍNDICE

4 PREFÁCIO

6 URBANSCAPE

7 EDIÇÃO ANTERIOR

8 MODELO PEDAGÓGICO

9 A EXPERIÊNCIA DO LUGAR

12 REALIDADE VIRTUAL

13 FORMATO DE AVALIAÇÃO

14 ORGANIZAÇÃO, PARTICIPANTES E GRUPOS DE TRABALHO

16 AVALIAÇÃO PELO JÚRI

17 CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

18 ÁREA DO PROJETO — LARGO DR. TITO FONTES

21 10 PROPOSTAS PARA O LARGO DR. TITO FONTES

104 REFLEXÕES E TESTEMUNHOS

105 O FUTURO DO SCAPE



Eng. Filipe Araújo
Vice-Presidente da Câmara Municipal
do Porto e Vereador dos Pelouros
do Ambiente e Transição Climática,
da Inovação e Transição Digital

O UrbanScape 2024 exemplifica de forma notável a capacidade de cooperação entre a Academia e o Município para conceber ideias transformadoras na nossa cidade. Estas iniciativas inspiram um olhar renovado sobre o espaço público, valorizando-o como um pilar essencial para a qualidade de vida urbana e para a criação de resiliência climática.

No caso do Largo Dr. Tito Fontes, a criatividade e o empenho demonstrados pelos participantes deram origem a propostas que evidenciam o valor do planeamento de espaços verdes na construção de cidades mais sustentáveis e resilientes. Os projetos demonstram uma preocupação não só com a funcionalidade e o bem-estar dos utilizadores, mas também com a adoção de soluções baseadas na natureza que promovem a adaptação às alterações climáticas e mitigam os seus efeitos, fortalecendo assim a estrutura verde como recurso estratégico.

Para o Município do Porto, a colaboração com a Academia é particularmente valiosa, constituindo uma parceria fundamental na conceção de um futuro urbano mais equilibrado e inclusivo. De forma recíproca, cremos que a Academia beneficiará sempre de desafios reais e da informação que o Município possa disponibilizar para desenvolver propostas aderentes à realidade e ao encontro das necessidades dos cidadãos. A união do conhecimento técnico e científico com a criatividade académica traz uma perspetiva singular sobre os desafios da cidade, permitindo desenvolver estratégias mais eficazes e inovadoras para o seu crescimento.

Deixo aqui o meu apreço a todos os envolvidos nesta iniciativa, na certeza de que esta seja a continuidade de muitas colaborações que tornarão o Porto cada vez mais sustentável.



Professora Doutora Ana Cristina Freire
Diretora da Faculdade de Ciências
da Universidade do Porto

É com grande entusiasmo que apresento esta obra, que documenta e celebra a segunda edição do UrbanScape. Iniciativas como esta são cruciais para consolidar um modelo pedagógico inovador no ensino do projeto de Arquitetura Paisagista, que transcenda os limites da sala de aula e envolva ativamente estudantes e professores na geração de ideias de requalificação de espaços públicos da cidade do Porto.

No UrbanScape 2024, centrado no Largo Dr. Tito Fontes, desenvolveu-se num formato imersivo e colaborativo, no qual os participantes aplicaram e aprofundaram os seus conhecimentos, integrando estratégias de planeamento e desenho de espaços verdes urbanos. Entre os princípios adotados, sublinham-se a otimização da biodiversidade, a criação de conforto climático, a máxima permeabilidade do solo e o respeito pelas dinâmicas sociais e culturais do lugar. Este processo de aprendizagem e criação conjunta revela a força do pensamento crítico e da criatividade na abordagem das questões contemporâneas da cidade.

Projetos desta natureza evidenciam o papel da Universidade na promoção de cidades mais inclusivas, resilientes e sustentáveis, ao mesmo tempo que sublinham o impacto que o trabalho académico pode ter para além dos seus muros. Congratulo todos os envolvidos por esta experiência transformadora, que serve de inspiração para o futuro tanto da prática como do ensino da Arquitetura Paisagista.

URBANSCAPE

O UrbanSCAPE 2024 marcou a segunda edição de uma maratona intensiva de arquitetura paisagista, na qual estudantes e tutores uniram esforços para redesenhar um espaço público emblemático da cidade do Porto. Este evento dá continuidade ao sucesso do InnerSCAPE 2022, que conquistou o Prémio de Prática Pedagógica Inovadora 2022 da Universidade do Porto.

Após a primeira edição, focada no pátio interior do edifício FC6 da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o SCAPE ampliou o seu âmbito, direcionando-se ao Largo do Dr. Tito Fontes, um espaço público de pequena a média dimensão. Esta abordagem reforçou os laços entre a Universidade do Porto e a Câmara Municipal do Porto, através da apresentação de um conjunto de ideias, sobre o potencial de requalificação de um espaço.

Realizado de 11 a 13 de abril de 2024, o evento envolveu estudantes de arquitetura paisagista, organizados em grupos de trabalho, que desenvolveram propostas inovadoras para a requalificação do largo. A abordagem sistémica do projeto integrou as dimensões verde, social, económica, de mobilidade e urbana, estimulando uma reflexão abrangente que foi além da componente física e espacial, explorando as dinâmicas humanas e sociais que moldam o espaço urbano.

O formato intensivo da maratona imersiva de projeto simula o ambiente de trabalho de um atelier, proporcionando aos estudantes uma oportunidade única de aplicar e consolidar conhecimentos, experimentar tecnologias avançadas de modelação e visualização, mas, sobretudo, de exercitar o pensamento crítico. O evento destacou-se por preparar futuros profissionais para os complexos desafios da urbanidade contemporânea, promovendo competências essenciais para os processos de transformação de uma cidade, requalificando o espaço público e, no processo, tornando a cidade mais inclusiva e resiliente às alterações climáticas.

Esta publicação regista os projetos desenvolvidos pelos participantes, mas, sobretudo, apresenta um conjunto de ideias com o objetivo de influenciar positivamente a cidade do Porto. Destaca o papel transformador da arquitetura paisagista na construção de espaços públicos dinâmicos, sustentáveis e inclusivos, reforçando o compromisso de criar cidades mais vivas, dinâmicas e sustentáveis.

É de destacar o apoio e acolhimento que esta iniciativa recebeu, tanto da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto como da Câmara Municipal do Porto. Estas duas instituições desempenharam um papel fundamental ao apadrinhar e apoiar o evento, permitindo a convergência de esforços necessários para levar a cabo o Urbanscape.

Foi também determinante o contributo da Associação Porto Digital e do Porto Innovation Hub. Em 2019, foi realizada, pela Associação Porto Digital, uma auscultação aos moradores e utilizadores do espaço. Esta recolha de opiniões e sugestões foi disponibilizada a todos os participantes do UrbanSCAPE 2024, permitindo-lhes compreender melhor as expectativas e necessidades da comunidade local. O Porto Innovation Hub acolheu o primeiro dia deste evento nas suas instalações (localizadas no largo em questão).



Inner scape 2022

O InnerSCAPE foi a edição inaugural deste conjunto de eventos, realizado a 16 e 17 de dezembro de 2022, na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. O objetivo do trabalho foi o redesenho do pátio interior do edifício FC6, transformando-o num espaço de convivência e funcionalidade para a comunidade académica.

Os projetos desenvolvidos durante esta edição estão documentados numa publicação disponível para download através do código QR incluído nesta página. Nele podem consultar as soluções que foram desenvolvidas.

Prémio
Prática Pedagógica Inovadora
PPI

MODELO PEDAGÓGICO

O SCAPE apresenta uma abordagem inovadora ao modelo pedagógico convencional. Enquanto nos contextos educativos tradicionais os estudantes são agrupados com colegas do mesmo nível de formação, o UrbanSCAPE promoveu uma aprendizagem colaborativa que reúne estudantes e jovens profissionais com diferentes níveis de formação e experiência.

A inovação deste modelo pedagógico reside num modelo de ensino vertical. Cada grupo de trabalho inclui estudantes de licenciatura, mestrado e alumni com até três anos de experiência profissional. Este formato recria a dinâmica da prática da profissão, na qual profissionais com diferentes níveis de experiência colaboram em ateliers, municípios ou outros contextos profissionais. Esta estrutura favorece a partilha de conhecimentos e experiências, e prepara os estudantes para os desafios reais da profissão, onde a colaboração entre profissionais com diferentes níveis de experiência e responsabilidades desempenha um papel fundamental.

Cada grupo é composto por cinco elementos: quatro estudantes e um tutor. Os estudantes são organizados de acordo com os níveis de formação, enquanto o tutor, um elemento mais experiente, é escolhido entre alunos do segundo ano de mestrado ou alumni com até três anos de experiência profissional. Os tutores assumem um papel central, semelhante ao de um coordenador de projeto, ao organizar, planear e gerir o trabalho do grupo. Esta experiência é mutuamente enriquecedora: os tutores desenvolvem competências de liderança e gestão, enquanto os estudantes têm a oportunidade de ser parte integrante de um ambiente de projeto colaborativo, sendo desafiados a contribuir para a concretização de um projeto real e complexo.

O UrbanSCAPE 2024 integra também uma forte componente multidisciplinar no processo de avaliação. O júri, composto por docentes e profissionais de Arquitetura Paisagista com mais de 15 anos de experiência, incluiu ainda especialistas de outras áreas, como arquitetura, engenharia do ambiente e design. Esta diversidade enriquece a análise dos projetos, proporcionando uma visão abrangente e interdisciplinar, que reflete a complexidade inerente ao planeamento e à conceção de espaços exteriores públicos.



A EXPERIÊNCIA DO LUGAR





A experiência e o conhecimento direto da área de projeto são componentes essenciais para o desenvolvimento de uma proposta de qualidade. O modelo adotado pelo UrbanScape promoveu uma imersão inicial de 24 horas, na qual os participantes tiveram a oportunidade de trabalhar diretamente no local que foi objeto do seu projeto. Este contacto direto permitiu uma compreensão profunda das características físicas, sociais e económicas do lugar, proporcionando uma base sólida para a criação de soluções sensíveis e contextualmente adequadas.



O primeiro dia do UrbanSCAPE foi inteiramente dedicado ao conhecimento do lugar e esboços iniciais da proposta. Durante este período, foram realizadas visitas diárias e registos de observações da dinâmica do uso do espaço, identificando diferentes padrões de ocupação, zonas de permanência, áreas de atravessamento e a variação nas atividades de serviços, cargas e descargas. Ao perceberem como o espaço é utilizado, os participantes ganham uma visão abrangente e detalhada dos desafios e necessidades do lugar e utilizadores. A observação direta possibilita aos estudantes captar as relações entre o espaço exterior e o edificado, compreendendo como as áreas de estadia e de circulação se interligam e de que forma o projeto pode promover uma integração harmoniosa entre o interior dos edifícios e o espaço exterior. Percebem também as diferentes dinâmicas de mobilidade, de onde vêm e para onde vão os utilizadores do espaço e quais são os principais acessos e ligações urbanas.







O projeto inicia-se sempre com um esquiço, desenhado sobre uma base impressa à escala 1:500. A partir deste ponto, os estudantes trabalham de forma iterativa, desenvolvendo várias soluções até encontrarem uma proposta que considerem satisfatória. Estas ideias iniciais são depois traduzidas para um formato digital mais rigoroso, seguindo-se uma fase de modelação tridimensional. São ensaiadas as relações espaciais, a topografia e a organização geral do espaço, explorando as conexões entre o exterior e o conjunto edificado envolvente. A modelação tridimensional permite aos estudantes compreender o impacto visual e funcional das suas propostas, testando a integração das diferentes componentes num ambiente digital tridimensional.

REALIDADE VIRTUAL

Os estudantes utilizam tecnologias de realidade virtual que lhes permitem ensaiar as diferentes soluções ao nível do olho humano. Com o auxílio de óculos de realidade virtual, podem visualizar e percorrer os vários percursos, estudando perspectivas. Esta experiência imersiva permite-lhes detetar falhas ou aspetos que necessitam de revisão, promovendo um processo contínuo de iteração. Assim, ao encontrarem pontos fracos no seu design ou argumento, os estudantes podem implementar alterações, muitas vezes regressando aos esquiços ou ajustando diretamente os modelos digitais. Este processo iterativo, que vai do desenho à mão levantada até ao modelo digital, continua até que a proposta seja considerada satisfatória.

Desde o início do processo, os estudantes têm acesso a ferramentas de análise avançada. Estas ferramentas incluem modelos tridimensionais que permitem simular ângulos de incidência solar, identificando zonas de maior exposição ao sol e de sombra, e analisando como estas condições variam ao longo do dia.

Além da componente física, o processo de projeto também inclui a simulação das dinâmicas sociais. Os estudantes anteveem como os utilizadores irão ocupar e utilizar o espaço, considerando cenários de interação social em diferentes áreas, como zonas de sol e sombra, áreas de estadia sentada e de pé, esplanadas e espaços de recreio.

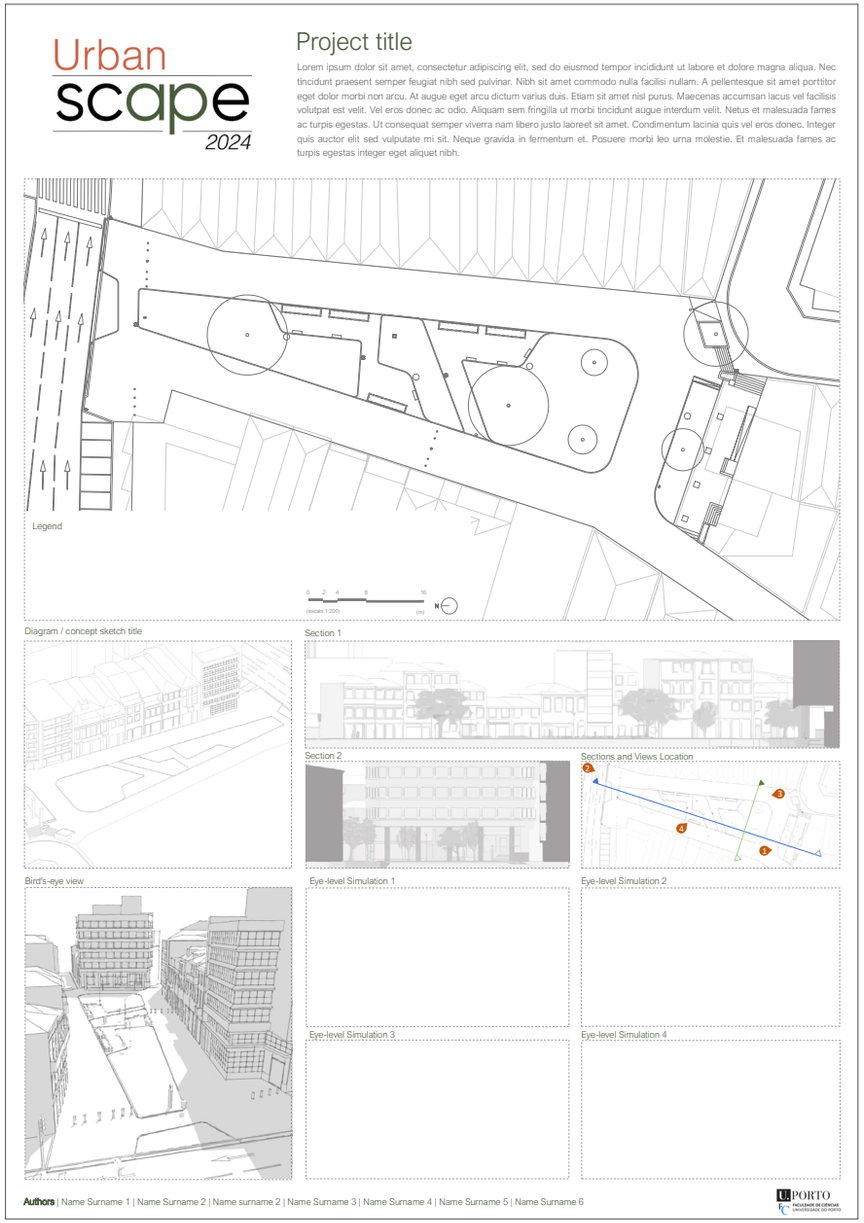
Numa fase avançada, os estudantes dedicam-se à simulação dos diferentes tipos de materiais de revestimento do solo, micro-modelação, drenagem, assim como à escolha e disposição da vegetação. Utilizando tecnologias de simulação, os estudantes conseguem representar o crescimento dos diferentes elementos vegetais, a sua sazonalidade e o crescimento ao longo do tempo.

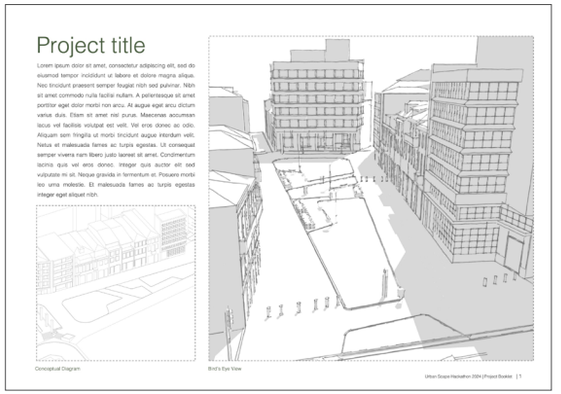


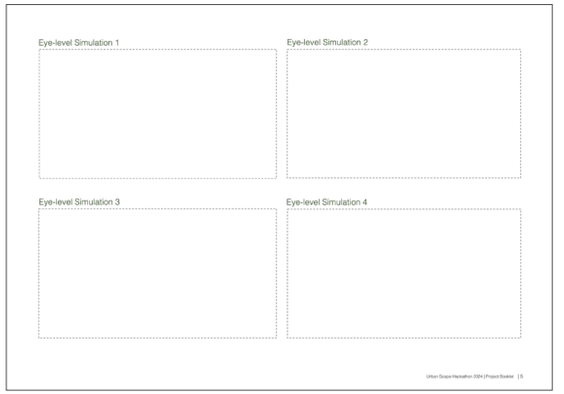


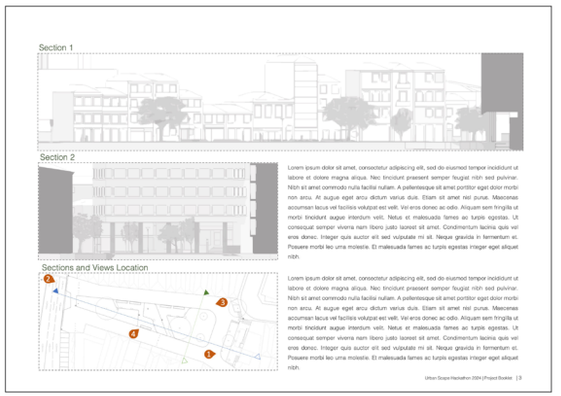
FORMATO DE AVALIAÇÃO

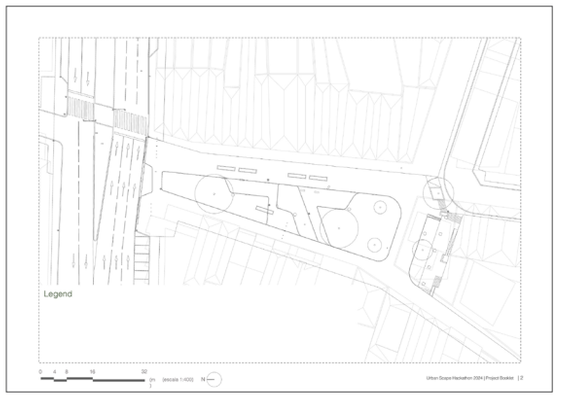
Por fim, a instrução técnica da proposta é feita através da criação de um painel de apresentação e da elaboração de um capítulo para esta publicação, de acordo com os templates apresentados nesta página, que sintetizam e resumem o projeto desenvolvido ao longo das 48 horas.











ORGANIZAÇÃO, PARTICIPANTES E GRUPOS DE TRABALHO

ORGANIZAÇÃO
José Miguel Lameiras
Isabel Martinho da Silva
David Campos
Leonor Ribeiro

COLABORAÇÃO
Beatriz Magalhães
Luís Barbosa
Marina Bastos
Margarida Madureira
Márcia Lopes

JÚRI
Isabel Martinho da Silva
Cláudia Fernandes
Laura Costa
Victor Esteves
David Campos
Joaquim Esteves da Silva
Leonor Ribeiro
José Miguel Lameiras
José Franco
Beatriz Truta
Paulo Farinha Marques
Teresa Portela Marques
Joana Restivo
Ana Medeiros

TUTORES
Ana Filipa Coelho da Rocha Queirós
Brigite Costa
Emanoele Colling
João Rua
Mafalda Mendes
Mariana Horta
Mariana Queiroz
Marisa Pinto Teixeira
Pedro Miguel da Silva Vila Verde
Samantha Sofia Ferreira da Conceição

PARTICIPANTES
Estudantes do 1º ano de Mestrado
Ana Cecília Gonçalves Tavares
Ana Rita Simões Dias
Diogo Afonso Pinto Lopes
Filipe Martins Vaz
João Francisco de Moura Ferreirinha
Léon Magalhães Hertz
Luís Manuel Brandão Cardoso de Bárrios Castro
Márcia Ferreira Lopes
Margarida Rocha de Sousa
Pedro Afonso Pereira de Castro Barbosa
Raúl Filipe Braga Bizarro
Sofia Miranda Marçal

Estudantes do 3º ano da Licenciatura
Beatriz Félix Oliveira
Bernardo Pedro da Silva Assis Conceição
Clara Maria Lopes Oliveira
Cláudia Cristina Barroso França
Cristiana Santos de Carvalho
Diogo Alexandre Gageiro Ferreira
Francisco Inácio Pinto da Silva
Hugo Miguel Alves Moreira
Inês Pinto Maneca
João Duarte Lourenço Pinheiro
João Pedro Alves Soares
Julieta de Melo Botelho Pascoal Faria
Margarida Rocha Brum
Marta Milheiro Pinto Ferreira
Marta Ribeiro Dias
Pedro Nuno Pereira dos Santos
Rita Oliveira Raimundo
Sérgio José Lima Rodrigues
Tatiana Filipa Gomes de Castro
Tiago da Silva Pereira e Faria Seabra

Estudantes do 2º ano da Licenciatura
Ana Gabriela da Silva Andrade
Ana Margarida Ramos de Azevedo
Daniel Eugenio Volodin
Diana Gabriela Bento Afonso
Diogo Francisco Ferreira Silva
Érica Bianca Ferreira Lobo
José Manuel Lima Ferreira
Samanta Mariana Campinho Moreira
Sofia Silva Lopes Teixeira
Vicente Braga da Cruz

O UrbanSCAPE 2024 envolveu um total de 52 participantes organizados em 10 grupos de trabalho, gerando 10 propostas. Cada grupo contou com a orientação de um tutor, que desempenhou um papel essencial na liderança dos grupos e na coordenação das atividades.

Grupo 1

Tutor	Mariana Horta
L:AP | 2º ano	Samanta Mariana Campinho Moreira
L:AP | 3º ano	Hugo Miguel Alves Moreira
L:AP | 3º ano	João Pedro Alves Soares
M:AP | 1º ano	Ana Rita Simões Dias

Grupo 2

Tutor	Mariana Queiroz
L:AP | 2º ano	Diogo Francisco Ferreira Silva
L:AP | 3º ano	Pedro Nuno Pereira dos Santos
L:AP | 3º ano	Marta Ribeiro Dias
M:AP | 1º ano	Léon Magalhães Hertz

Grupo 3

Tutor	João Rua
L:AP | 2º ano	Diana Gabriela Bento Afonso
L:AP | 3º ano	Tiago da Silva Pereira e Faria Seabra
L:AP | 3º ano	João Duarte Lourenço Pinheiro
M:AP | 1º ano	Margarida Rocha de Sousa
M:AP | 1º ano	Márcia Ferreira Lopes

Grupo 4

Tutor	Ana Filipa Coelho da Rocha Queirós
L:AP | 2º ano	Ana Margarida Ramos de Azevedo Inês
L:AP | 3º ano	Pinto Maneca
L:AP | 3º ano	Francisco Inácio Pinto da Silva
M:AP | 1º ano	Filipe Martins Vaz

Grupo 5

Tutor	Brigite Costa
L:AP | 2º ano	Érica Bianca Ferreira Lobo
L:AP | 3º ano	Margarida Rocha Brum
L:AP | 3º ano	Diogo Alexandre Gageiro Ferreira
M:AP | 1º ano	Raúl Filipe Braga Bizarro
M:AP | 1º ano	João Francisco de Moura Ferreirinha

Grupo 6

Tutor	Emanoele Colling
L:AP | 2º ano	Ana Gabriela da Silva Andrade
L:AP | 3º ano	Marta Milheiro Pinto Ferreira
L:AP | 3º ano	Tatiana Filipa Gomes de Castro
M:AP | 1º ano	Diogo Afonso Pinto Lopes

Grupo 7

Tutor	Samantha Sofia Ferreira da Conceição
L:AP | 2º ano	José Manuel Lima Ferreira
L:AP | 3º ano	Cláudia Cristina Barroso França
L:AP | 3º ano	Clara Maria Lopes Oliveira
M:AP | 1º ano	Sofia Miranda Marçal

Grupo 8

Tutor	Marisa Pinto Teixeira
L:AP | 2º ano	Vicente Braga da Cruz
L:AP | 3º ano	Bernardo Pedro da Silva Assis Conceição
L:AP | 3º ano	Julieta de Melo Botelho Pascoal Faria
M:AP | 1º ano	Pedro Afonso Pereira de Castro Barbosa

Grupo 9

Tutor	Pedro Miguel da Silva Vila Verde
L:AP | 2º ano	Daniel Eugenio Volodin
L:AP | 3º ano	Sérgio José Lima Rodrigues
L:AP | 3º ano	Rita Oliveira Raimundo
M:AP | 1º ano	Luís Manuel Brandão de Bárrios Castro

Grupo 10

Tutor	Mafalda Mendes
L:AP | 2º ano	Sofia Silva Lopes Teixeira
L:AP | 3º ano	Cristiana Santos de Carvalho
L:AP | 3º ano	Beatriz Félix Oliveira
M:AP | 1º ano	Ana Cecília Gonçalves Tavares

AVALIAÇÃO PELO JÚRI



O processo de avaliação das propostas desenvolvidas contou com um júri composto por 14 membros, provenientes de várias áreas disciplinares: Arquitetura Paisagista, Arquitetura, Design Gráfico e Engenharia do Ambiente. Esta composição multidisciplinar permitiu uma avaliação abrangente e rigorosa, com perspetivas variadas sobre os projetos apresentados. O júri incluiu docentes da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP) e da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP), profissionais liberais, e um representante da Câmara Municipal do Porto, garantindo que as propostas fossem analisadas por especialistas com diferentes experiências e sensibilidades.



CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO







ÁREA DO PROJETO — LARGO DR. TITO FONTES

O Largo Dr. Tito Fontes é uma praça-jardim urbana com aproximadamente 2.300 metros quadrados, que se destaca pela sua configuração em cunha e pelo valor que acrescenta ao espaço público da cidade do Porto. Trata-se duma praça da cidade, onde se observa uma relação forte e harmoniosa entre a estrutura arquitetónica envolvente e a área da praça em si. O caráter pedonal do largo, que restringe o acesso a veículos apenas para cargas e descargas e acesso a garagens, torna-o um espaço convida- tivo para a estadia e interação social.

Uma das características mais notáveis do Largo Dr. Tito Fontes é a sua interligação com a Rua do Bonjardim, uma das vias mais antigas do Porto (a antiga estrada de Guimarães). Esta rua era historicamente fundamental pelas conexões que oferecia, tanto a norte para Braga e Guimarães, quanto ao centro da cidade. A praça encontra-se, assim, num ponto estratégico, próximo de locais emblemáticos como a Rua Gonçalo Cristóvão, a Praça da República, o Silo Alto e a Estação de Metro da Trindade.

O Largo Dr. Tito Fontes apresenta uma interessante relação entre os edifícios que o circundam e o espaço público. As fachadas dos edifícios, que abrigam cafés, serviços e empresas, interagem diretamente com o espaço exterior, promovendo uma continuidade funcional e visual que contribui para o dinamismo da praça.



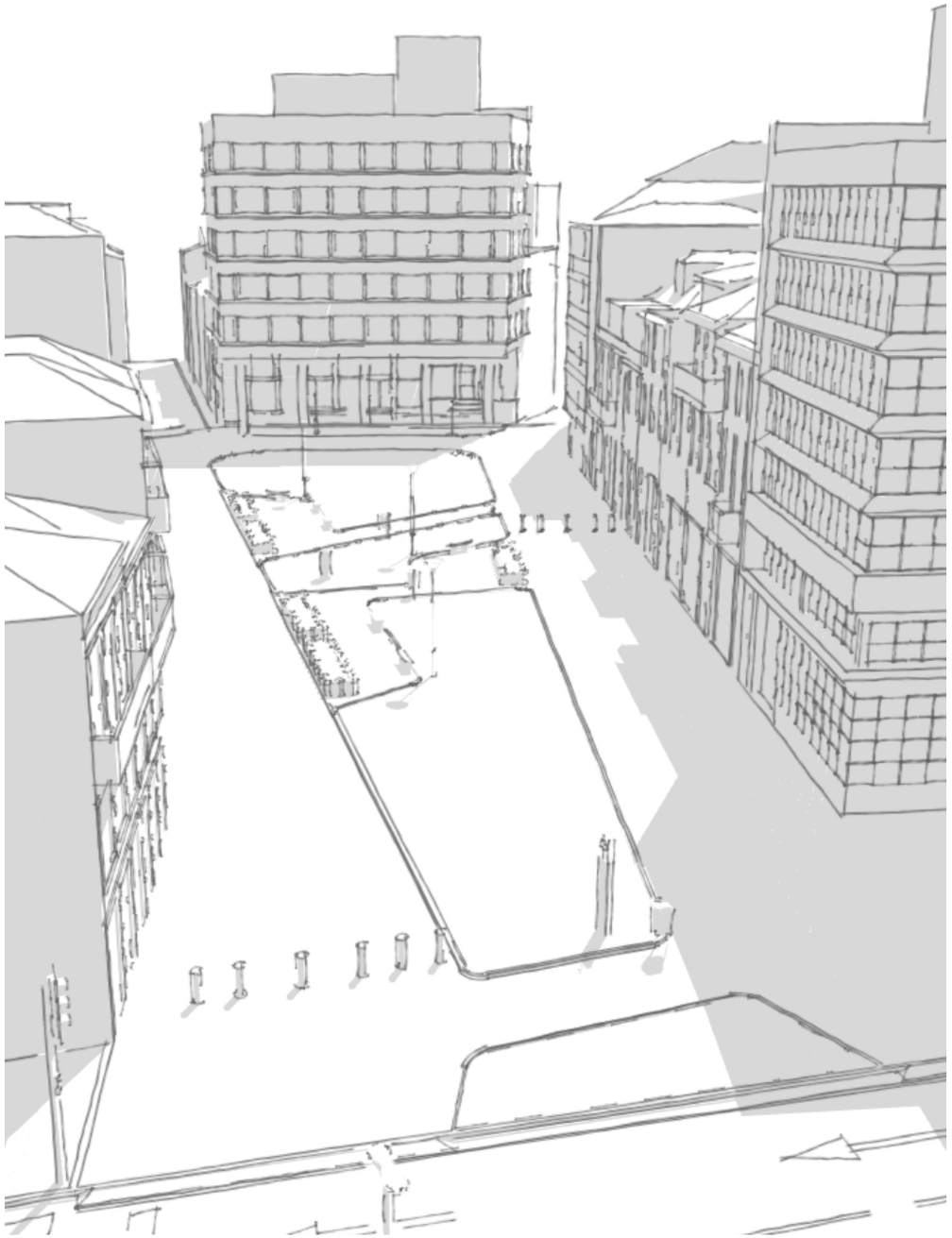


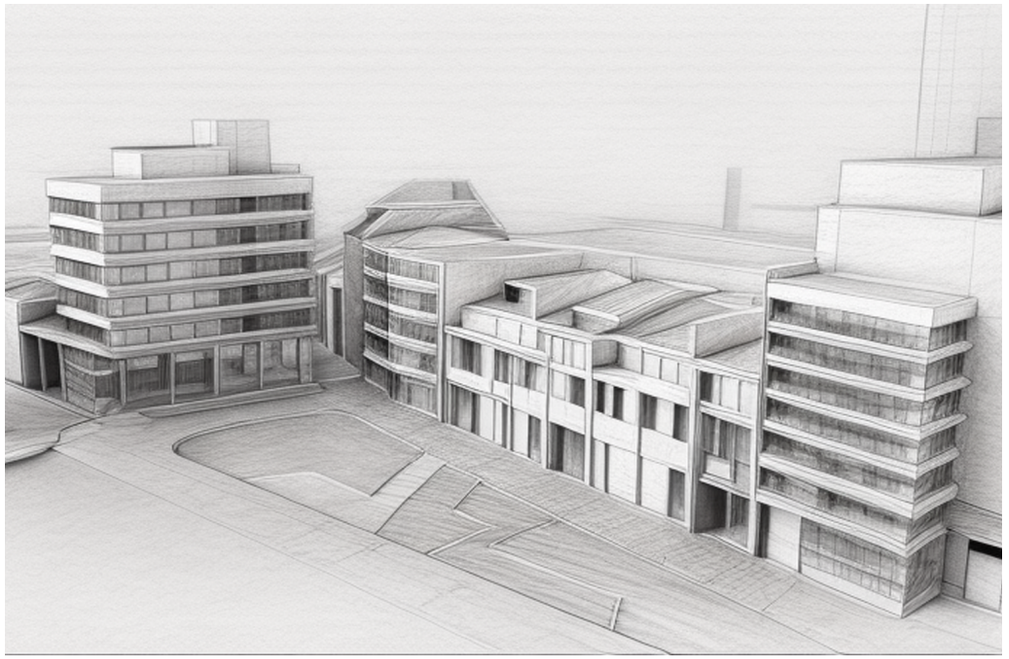
Há algumas áreas com excesso de sombra, principalmente na zona sul, onde a volumetria dos edifícios cria barreiras à incidência solar. Esta característica confere ao espaço uma variação de microclimas que pode ser tanto uma oportunidade como um desafio para o seu desenho e organização.

Apesar das suas qualidades e do potencial social e funcional, o Largo enfrenta desafios relacionados com a apropriação indevida do espaço público pelo estacionamento abusivo e pela presença constante de veículos de carga e descarga. Estas atividades acabam por dominar visualmente o espaço, reduzindo a sua qualidade e a capacidade de oferecer um ambiente convidativo e agradável aos seus utilizadores.

O largo desempenha um papel fundamental enquanto ponto nodal de distribuição de pessoas, sejam elas provenientes do metro, a pé, ou de outros transportes públicos. É um local central e de fácil acesso. A capacidade de proporcionar zonas de conforto e amenidade microclimática faz desta praça um ponto de grande valor no contexto urbano, destacando-se o potencial para acolher uma estrutura verde de elevada qualidade sensorial proporcionada pela vegetação, pelas estruturas construídas e pelo desenho dos pavimentos.

O Largo Dr. Tito Fontes é uma pequena joia no coração da cidade do Porto. No largo, os edifícios abrem-se diretamente para a praça, favo- recendo uma continuidade espacial e funcional que contribui para o seu dinamismo e para a criação de um espaço convidativo e de qualidade. O lugar carece de um desenho que responda às diferentes necessidades dos utilizadores, sejam elas de estadia, circulação ou interação social, e que crie condições adequadas de conforto ao longo de todas as horas do dia.







LAÇO DA TRINDADE | 1º lugar
Pedro Miguel da Silva Vila Verde
Daniel Eugenio Volodin
Sérgio José Lima Rodrigues
Rita Oliveira Raimundo
Luís Manuel Brandão de Bárrios Castro

TANGRAM GARDEN | 2º lugar
Mariana Queiroz
Diogo Francisco Ferreira Silva
Pedro Nuno Pereira dos Santos
Marta Ribeiro Dias
Léon Magalhães Hertz

3RD NATURE PUZZLE | 3º lugar
Emanoele Colling
Ana Gabriela da Silva Andrade
Marta Milheiro Pinto Ferreira
Tatiana Filipa Gomes de Castro
Diogo Afonso Pinto Lopes

INNER | Menção Honrosa
Mafalda Mendes
Sofia Silva Lopes Teixeira
Cristiana Santos de Carvalho
Beatriz Félix Oliveira
Ana Cecília Gonçalves Tavares

RENASCAPE | Menção Honrosa
Ana Filipa Coelho da Rocha Queirós
Ana Margarida Ramos de Azevedo
Inês Pinto Maneca
Francisco Inácio Pinto da Silva
Filipe Martins Vaz

STEP IN, BY, THROUGH | Menção Honrosa
Samantha Sofia Ferreira da Conceição
José Manuel Lima Ferreira
Cláudia Cristina Barroso França
Clara Maria Lopes Oliveira
Sofia Miranda Marçal

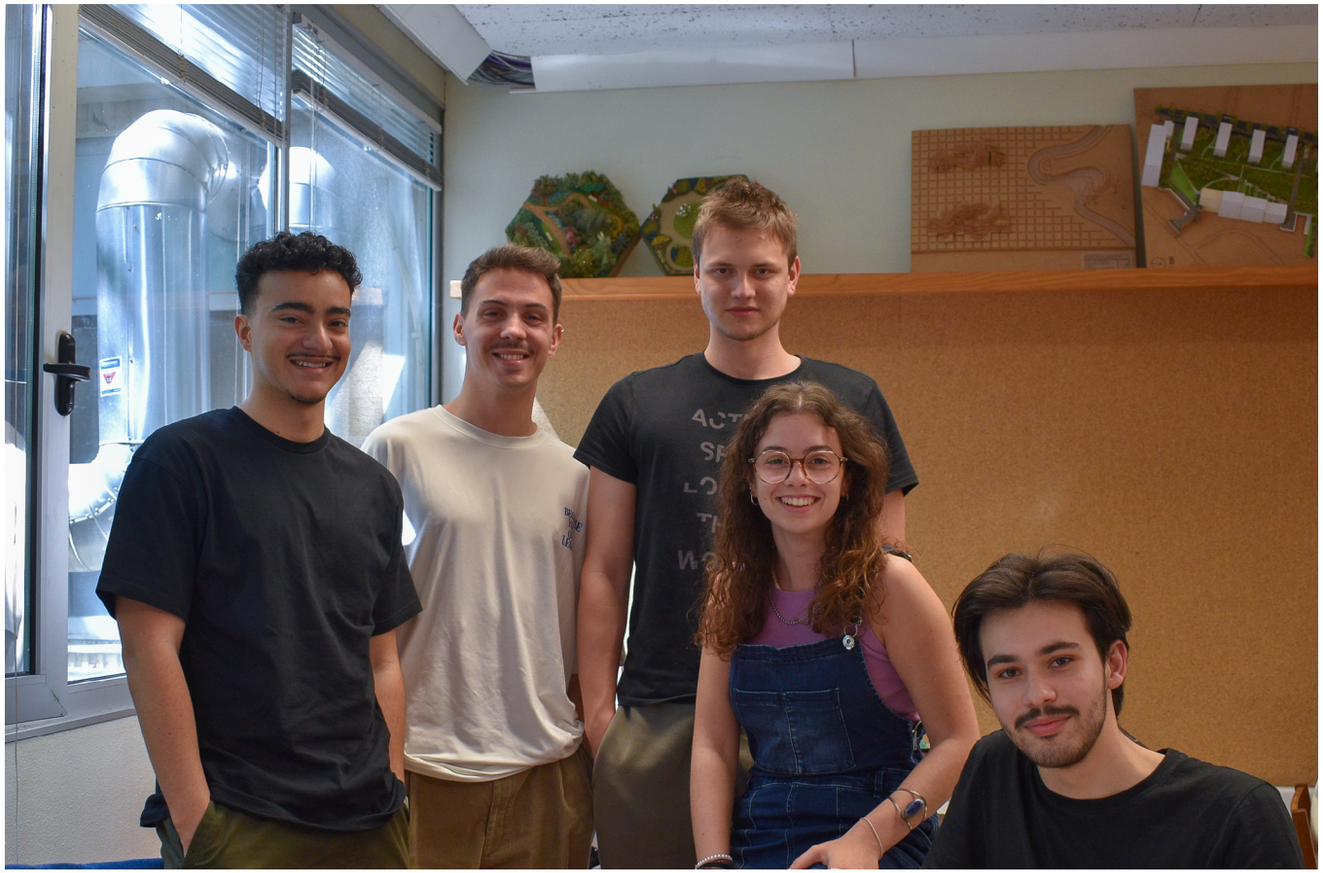
KALEISCAPE
Mariana Horta
Samanta Mariana Campinho Moreira
Hugo Miguel Alves Moreira
João Pedro Alves Soares
Ana Rita Simões Dias

BONSCAPE GARDEN
João Rua
Diana Gabriela Bento Afonso
Tiago da Silva Pereira e Faria Seabra
João Duarte Lourenço Pinheiro
Margarida Rocha de Sousa
Márcia Ferreira Lopes

(DES)ALINHAMENTO
Brigite Costa
Érica Bianca Ferreira Lobo
Margarida Rocha Brum
Diogo Alexandre Gageiro Ferreira
Raúl Filipe Braga Bizarro
João Francisco de Moura Ferreirinha

THE GOOD GARDEN
Marisa Pinto Teixeira
Vicente Braga da Cruz
Bernardo Pedro da Silva Assis Conceição
Julieta de Melo Botelho Pascoal Faria
Pedro Afonso Pereira de Castro Barbosa

1º LUGAR



LAÇO DA TRINDADE

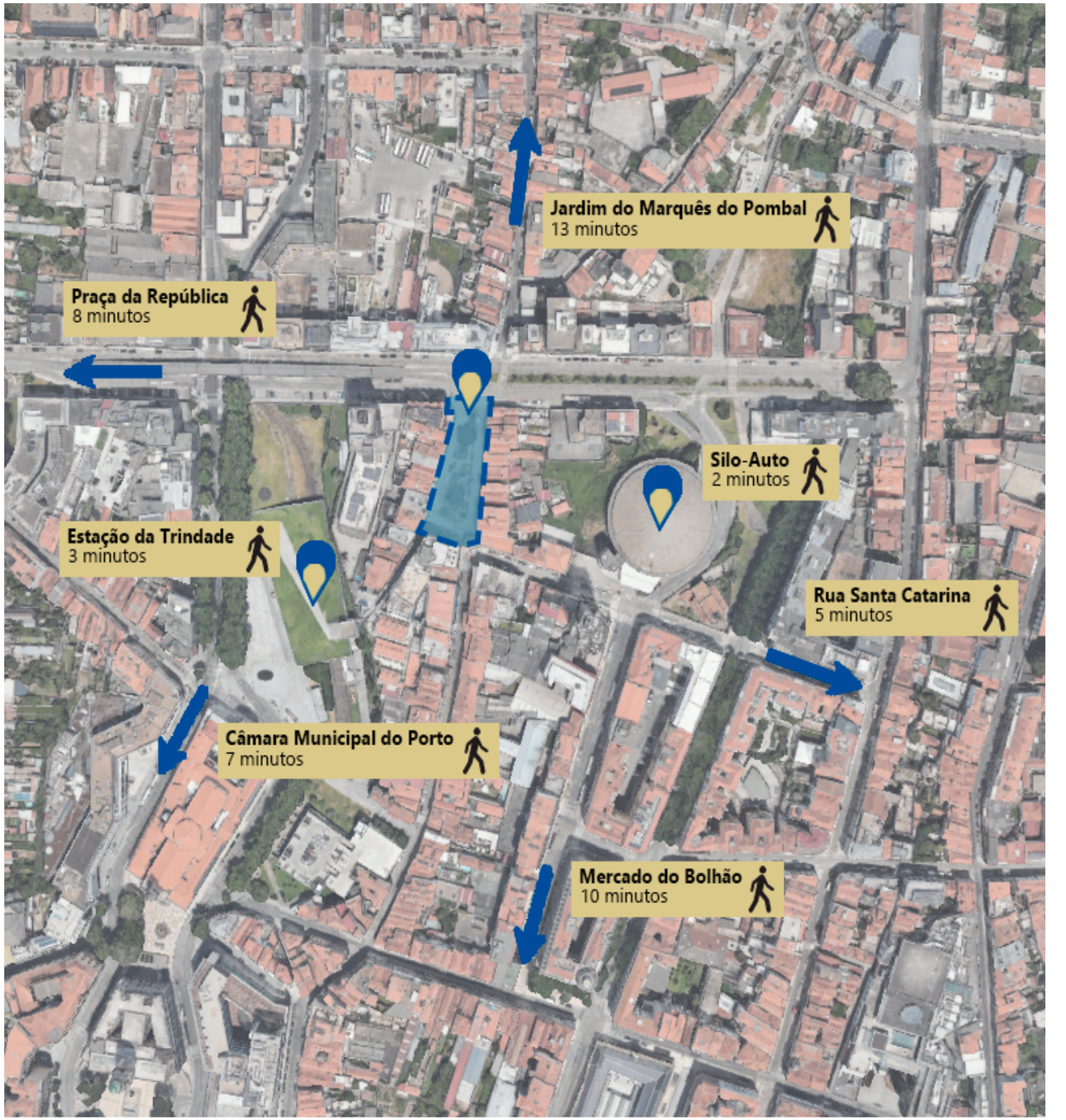
Pedro Miguel da Silva Vila Verde
Daniel Eugenio Volodin
Sérgio José Lima Rodrigues
Rita Oliveira Raimundo
Luís Manuel Brandão de Bárrios Castro

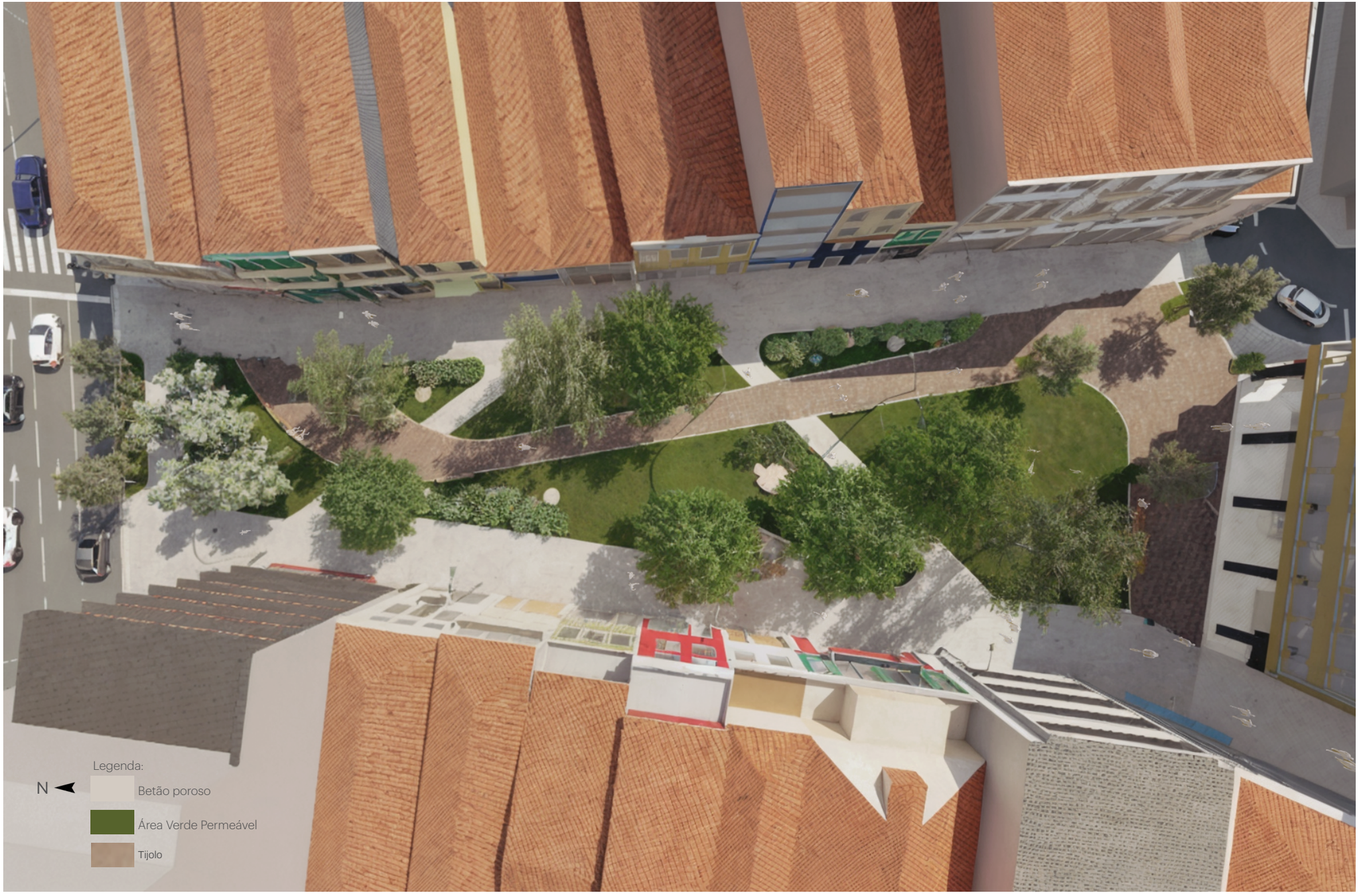
Laço da Trindade

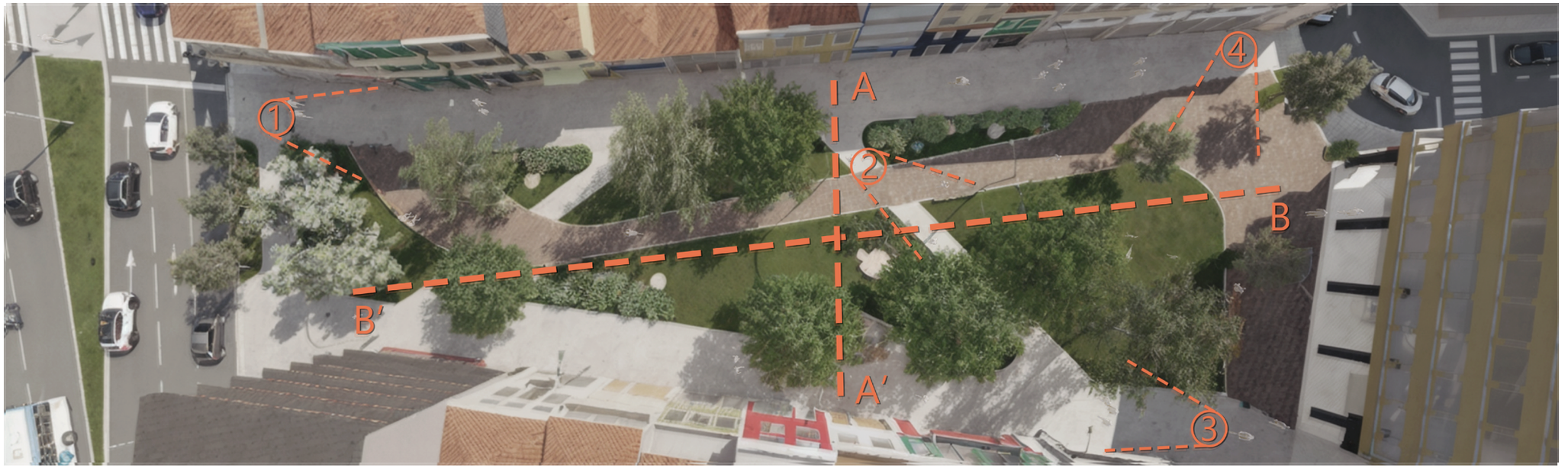
O local de intervenção, o Largo do Dr. Tito Fontes, está situado na cidade do Porto. Rodeado de fachadas de serviços e habitações, este pequeno largo tem potencial para a criação de uma praça ajardinada na proximidade de várias zonas de interesse, nomeadamente a Praça da República, a Rua de Santa Catarina e o mercado do Bolhão. O espaço tem ligação direta a Sul com a estação de metro da Trindade, por onde passam todas as linhas do metro do Porto.

A análise revelou também várias áreas sombreadas pelas fachadas, principalmente a Sul; acesso automóvel local em redor da área central; exposição aos ventos de Norte no topo confinante com a Rua de Gonçalo Cristóvão; e um declive suave.






Legenda:
N
Betão poroso
Área Verde Permeável
Tijolo



O conceito da intervenção baseou-se nas trajetórias previstas para o novo espaço. Assim, rasgou-se a área verde central sem a fragmentar em demasia, criando um caminho principal em forma de "S" com as extremidades alargadas nas zonas de entrada da praça, complementado por caminhos secundários concordantes com o uso previsto. Surge assim uma praça ajardinada, que para além de garantir travessias diretas, convida à permanência no seu interior sem originar conflitos de uso. A escolha e localização da vegetação foram feitas de maneira a evitar conflitos com as fachadas, não ensombrar demasiado o espaço, e permitir uma leitura clara dos atravessamentos.



Corte AA'



Corte BB'





No interior da praça, o caminho principal em forma de "S" abre as suas extremidades, para as entradas a Sul e para a entrada a Norte, onde se assume como zona pavimentada de recreio passivo, com mesas de esplanada para os cafés e bancos modulares com canteiros embutidos. O material escolhido para as áreas pavimentadas foi o betão poroso pela sua versatilidade e baixo custo de instalação.

Foi escolhida vegetação caducifólia, para conferir conforto climático ao espaço durante todo o ano. No tempo quente, as copas oferecerão sombras, enquanto no tempo frio, os raios solares conseguirão penetrar por entre os ramos despidos. Espécies arbustivas de altura não superior a 1,5 metros foram dispostas nos canteiros que compõem o espaço, de forma a não estimular o seu atravessamento nem usos indesejados. O revestimento do solo é prado alto na zona dos canteiros e prado cortado na clareira verde.





Dada a dinâmica social que ocorre neste local desde o fim de tarde até à noite, uma das prioridades foi tornar o espaço apetecível para uso nessa altura do dia. A iluminação foi uma das principais preocupações, principalmente na área mais interna da praça e ao longo dos caminhos, aumentando a sensação de segurança. A única modelação de terreno desenvolvida foi um pequeno aterro suportado por um murete que, de forma subtil, separa a clareira relvada de uma área de esplanada. Este murete inclui um banco.

De forma a ganhar mais espaço verde no interior da praça, a faixa de circulação automóvel foi diminuída, garantindo contudo que os veículos autorizados conseguem circular e manobrar sem problemas. O canteiro de enquadramento que se encontrava na entrada do Porto Innovation Hub foi transferido para a área verde central, libertando espaço para um local de receção ao edifício. Para complementar este espaço que tem sombra durante grande parte do dia, e se encontra em área de via partilhada, foram dispostas algumas caldeiras em redor da grande área de clareira relvada e dos canteiros e alguns bancos com vasos embutidos.



Diagrama de fluxos atuais

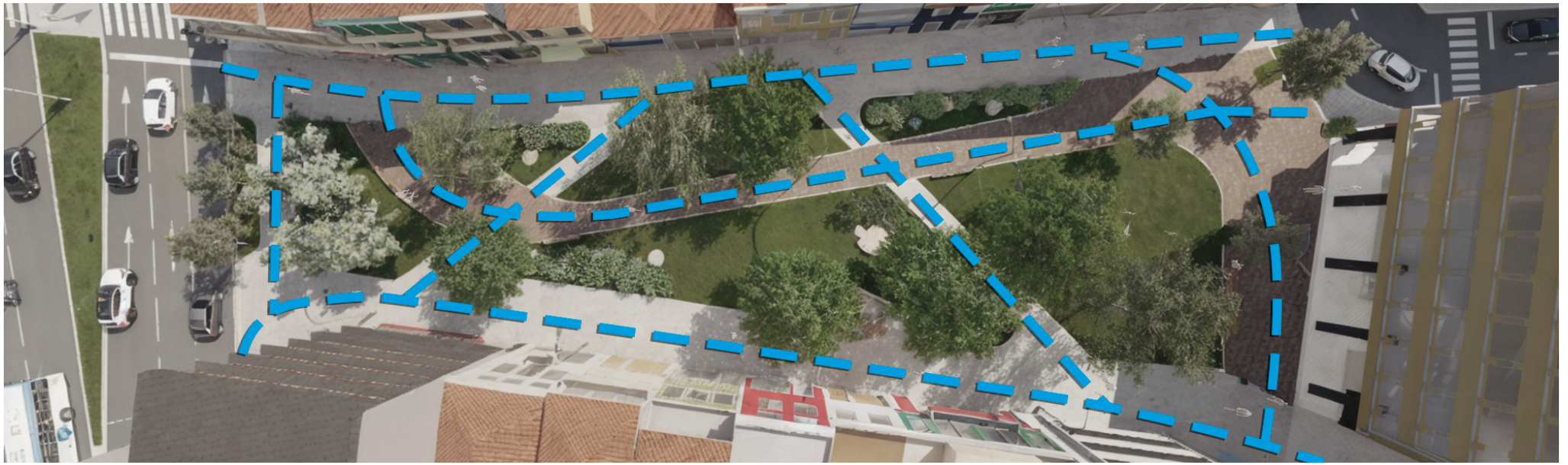


Diagrama de fluxos propostos



2º LUGAR



TANGRAM GARDEN

Mariana Queiroz
Diogo Francisco Ferreira Silva
Pedro Nuno Pereira dos Santos
Marta Ribeiro Dias
Léon Magalhães Hertz

Tangram Garden

O Largo Doutor Tito Fontes situa-se no centro do Porto, junto à Rua do Bonjardim, uma das ruas mais antigas da cidade, e à Rua de Gonçalo Cristóvão. Tendo em conta a volumetria dos edifícios que o rodeiam, este espaço verde tem uma dimensão reduzida, com cerca de 2000 m2, mas com um enorme potencial.

Possui um carácter único, onde o jardim se harmoniza com as fachadas multicolores dos edifícios históricos e com os vários serviços na proximidade. Apesar de ser um local muito utilizado por residentes, trabalhadores e visitantes como local de estadia, é também um espaço com elevados fluxos de tráfego automóvel e pedonal. Embora disponha de zonas verdes e locais de estadia, o traçado existente não explora todo o seu potencial e permite que o automóvel tenha um impacto acentuado.

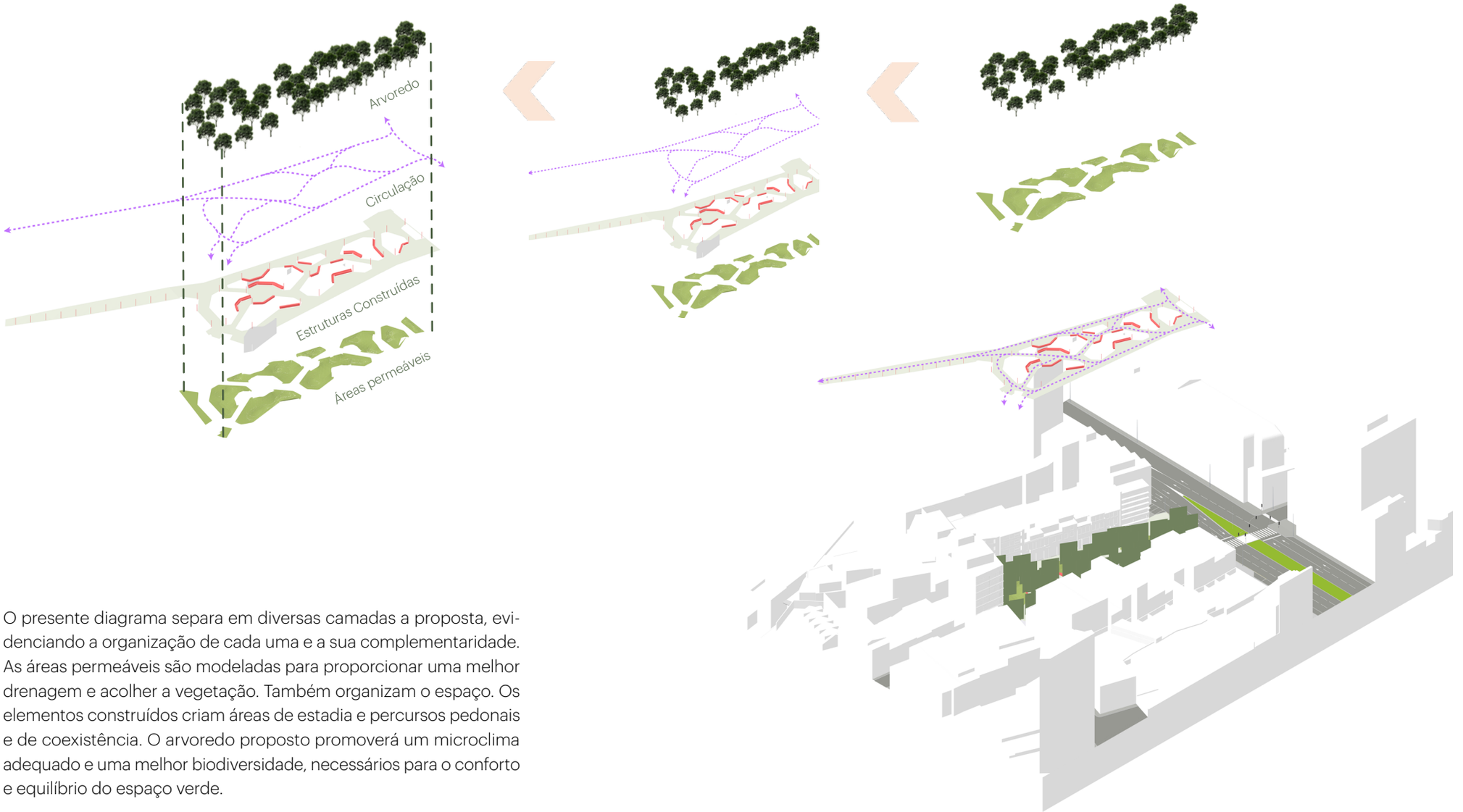
O desenho dos espaços verdes existentes não reflete uma intenção clara, e a diversidade e estrutura da vegetação não contribui significativamente para a flora local nem para a retenção e infiltração de água.



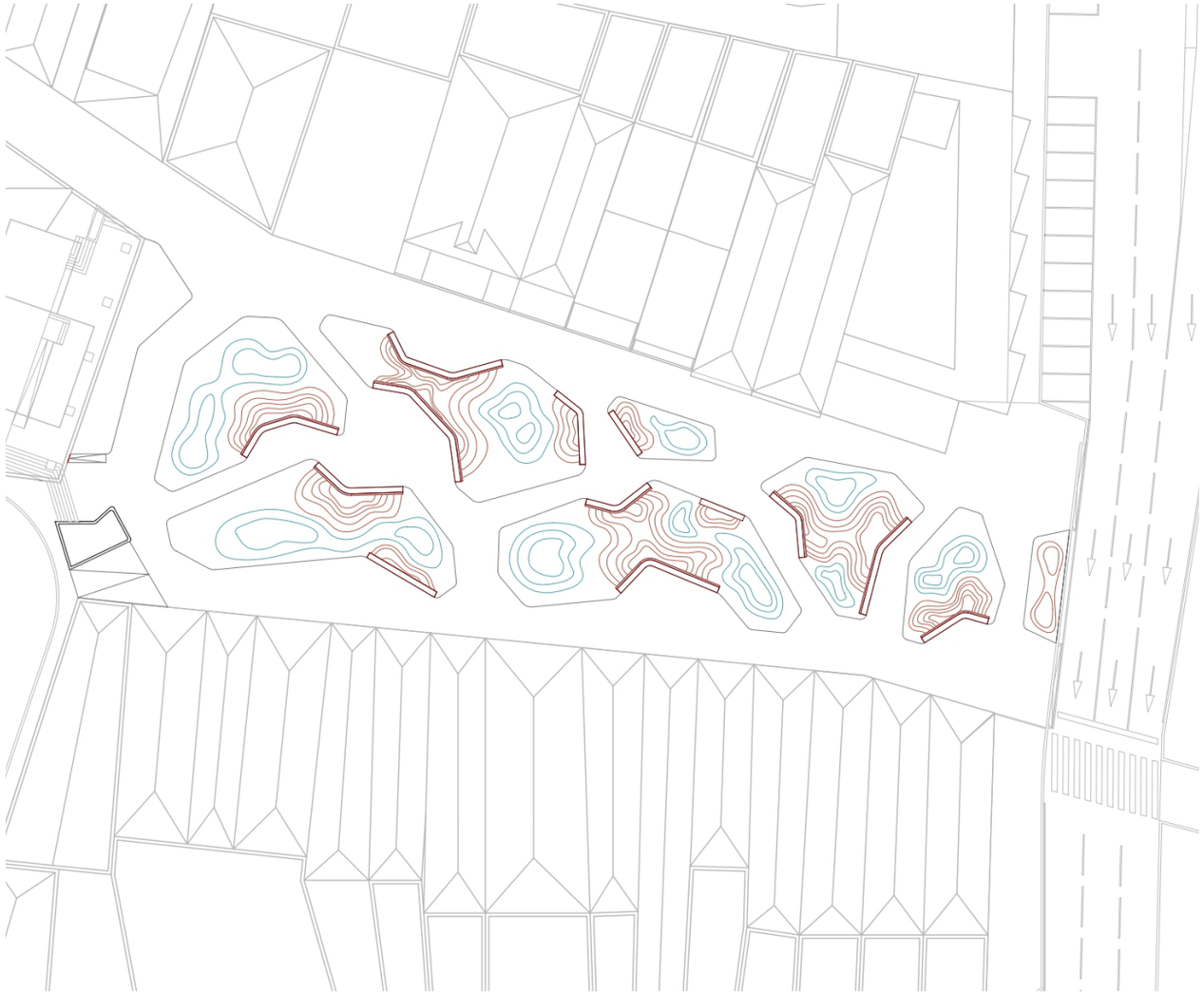
Fotografia da situação existente




A'
B'
B
A
1
2
3
4
Legenda:
Estrato arbóreo
Estrato sub-arbustivo:
Prado
Banco
Pavimento
Edifícios
0 4 8 16 32
(m) (escala 1:400)
N



O presente diagrama separa em diversas camadas a proposta, evidenciando a organização de cada uma e a sua complementaridade. As áreas permeáveis são modeladas para proporcionar uma melhor drenagem e acolher a vegetação. Também organizam o espaço. Os elementos construídos criam áreas de estadia e percursos pedonais e de coexistência. O arvoredo proposto promoverá um microclima adequado e uma melhor biodiversidade, necessários para o conforto e equilíbrio do espaço verde.



Legenda:

Elevação

Depressão

Espaçamento entre curva de nível : 0.2m

Este diagrama ilustra parcialmente a modelação do terreno proposta, cujo objetivo principal é o melhoramento da retenção e infiltração das águas pluviais. As linhas a vermelho representam as elevações e as linhas a azul, depressões. As depressões visam diminuir a velocidade da água e aumentar a sua infiltração. As elevações, complementam as pequenas bacias de retenção, direcionando e dispersando a água por toda a área permeável. Sendo colmatadas por bancos e revestidas por vegetação sub-arbustiva, proporcionam conforto e envolvência aos utilizadores do espaço. A vegetação ajuda no tratamento e filtragem da água.



Corte 1 | A - A'



Corte 2 | B - B'

A conceção base apresenta um traçado dinâmico que alterna entre linhas curvas e retas que convergem em espaços centrais de estadia. O jardim foi alargado e as vias laterais foram transformadas em caminhos onde podem coexistir veículos e pessoas. Para reduzir a presença de veículos foi impedido o estacionamento e apenas permitido o acesso às garagens e a veículos de carga e descarga.

As áreas de estadia e convívio procuram promover uma sensação de frescura e proximidade à natureza, convidando à permanência no espaço. A vegetação proposta permite este efeito, promovendo um microclima agradável. As espécies escolhidas pertencem à flora existente na cidade do Porto, O novo desenho do espaço pretende também guiar as pessoas para a estação da Trindade. Assim, cada área, tal como as peças de um Tangram, apresenta um objetivo específico e complementar, tornando-se um elemento chave na resolução dos problemas presentes e na satisfação das necessidades dos utilizadores.











3º LUGAR



PUZZLE 3ª NATUREZA

Emanoele Colling
Ana Gabriela da Silva Andrade
Marta Milheiro Pinto Ferreira
Tatiana Filipa Gomes de Castro
Diogo Afonso Pinto Lopes

Puzzle 3ª Natureza

O projeto “Puzzle Terceira Natureza” está situado no Largo do Dr. Tito Fontes, uma zona de significativa centralidade urbana caracterizada por um intenso fluxo de atividades comerciais e residenciais. Este espaço é crucial para a mobilidade urbana, com conexões pedonais que facilitam o acesso a diversas áreas da cidade. No entanto, a predominância do tráfego automóvel prejudica a qualidade e a segurança do ambiente para pedestres.

O objetivo principal deste projeto é requalificar o Largo do Dr. Tito Fontes, transformando-o num corredor verde que favoreça a interação social, a biodiversidade e a sustentabilidade ambiental. Propõe-se melhorar as conexões pedonais e aumentar a funcionalidade do espaço, reduzindo simultaneamente as áreas impermeáveis e o espaço destinado aos automóveis. A intenção é criar um ambiente mais acolhedor e tranquilo, incentivando a permanência e o aproveitamento público.







Legenda:
1. Barreira multi-estrato
2. Bacia de retenção
3. Área de recreio ativo
4. Área de recreio passivo
5. Rua partilhada
6. Murete-banco

0 4 8 16 32 (m) (escala 1:400)

N



Escala 1:200

Corte Longitudinal



Corte Transversal

Escala 1:200



Localização das imagens e cortes



Entrada Nordeste

Desta forma, baseamo-nos em 2 conceitos fundamentais: "3ª Natureza" e "Puzzle". A 3ª Natureza é a interação harmoniosa entre sistemas naturais e antropogénicos, integrando elementos de sustentabilidade, tecnologia adaptativa e inovação ecológica, permitindo transformar e reinventar o contexto urbano. De acordo com este conceito, a 1ª Natureza é a natureza selvagem no seu estado original, não alterada pela atividade humana e, portanto, frequentemente idealizada como pura e intocada. A 2ª Natureza, é constituída por ambientes moldados pelos humanos, sejam infraestruturas ou terrenos agrícolas.

O termo "Puzzle" (quebra-cabeça) descreve o encaixe dos sistemas naturais e antropogénicos, através de formas dos pavimentos que completam os elementos e formações naturais, dando continuidade ao lugar como um todo coeso. Esta abordagem cria um mosaico de espaços que se complementam, oferecendo uma experiência estética, funcional e que integra a natureza na malha urbana, além de ser um elo entre a natureza e a comunidade.



Zona de Estar com mesas e bancos de apoio

Para proporcionar uma proteção eficaz contra os ventos predominantes de Norte, que tornam a estadia na praça menos agradável, introduzimos uma massa de vegetação mais alta e densa, com exemplares de *Betula pubescens, Cupressus sempervirens, Prunus cerasifera "Pissardii"*.

Adicionalmente, em áreas da praça que recebem maior exposição solar, estabelecemos prados longos, pontuados com vegetação arbórea de elevado interesse sazonal e ecológico, cercados por uma grande variedade de espécies vegetais com diferentes texturas e propriedades aromáticas, para criar uma experiência multissensorial, enquanto aumenta os serviços dos ecossistemas, através do uso de espécies com produção de flores que são atraentes para polinizadores. Algumas das árvores existentes foram mantidas, para preservação da identidade histórica da praça.



Ligação à Estação da Trindade do Metro do Porto



Zona de esplanada de apoio à restauração



Entrada Sudeste com Zona de Estar



Passeio pedonal da Rua Gonçalo Cristóvão



Zona de Convívio com esplanada e enquadramento visual da Câmara do Porto

Para além dos benefícios ambientais, nomeadamente redução do efeito de ilha de calor na cidade do Porto, aumento da área permeável e infiltração da água em solo urbano, criação de refúgio para a fauna e promoção de polinizadores, o projeto "Puzzle 3ª Natureza", é também uma crucial peça do puzzle urbano para promoção do espaço público.

A incorporação de zonas de esplanada na praça, promove o comércio local ao mesmo tempo que cria zonas de reunião e refeição ao ar livre, promovendo a ligação do espaço com os edifícios envolventes.

As zonas de estar são marcadas por muretes-banco que convidam à socialização e mesas pontuais para realização de refeições ligeiras. Além disso, a zona de estar próxima ao edifício a sul, tem como principal objetivo servir os trabalhadores deste local, convidando-os a passearem no exterior e conviverem entre a natureza nos intervalos de trabalho.

A manutenção de uma via partilhada permite o acesso aos edifícios, além de ser proposta uma zona de cargas e descargas à entrada noroeste. O acesso aos edifícios é condicionado, uma vez que é dada prioridade ao uso pedonal.

O aumento da largura dos caminhos laterias junto aos edifícios, permite um maior fluxo de pessoas relacionadas ao comércio, restauração e uso dos serviços existentes, como também permite o enquadramento das fachadas históricas com a praça.

Espera-se que este projeto contribua para uma cidade mais verde e coesa, estabelecendo um modelo de coexistência harmoniosa entre o ambiente construído e o natural, que aqui se completam num puzzle.

MENÇÃO HONROSA



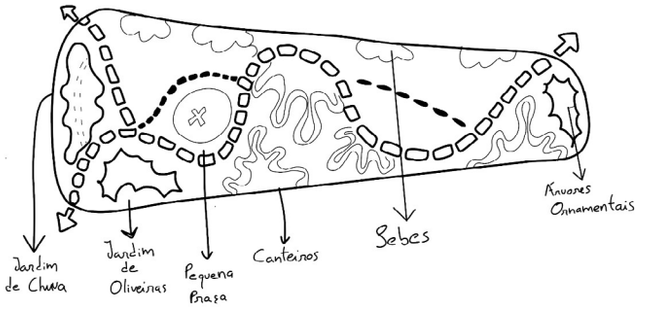
INNER

Mafalda Mendes
Sofia Silva Lopes Teixeira
Cristiana Santos de Carvalho
Beatriz Félix Oliveira
Ana Cecília Gonçalves Tavares

Inner

Localizado no centro histórico do Porto, o projeto “Inner”, pretende criar espaços aconchegantes e convidativos, numa zona muito movimentada da cidade. Este projeto visa aproveitar o potencial deste local para oferecer aos seus utilizadores uma experiência multissensorial. Cercado por edifícios, cafés e restaurantes, este espaço necessita de se moldar às necessidades existentes, sendo que atualmente a área verde é projetada no seu todo por caminhos partilhados, encontrando-se num ponto de encontro central e discreto.

A proximidade deste lugar ao Porto Innovation Hub, transforma-o num potencial epicentro para o intercâmbio de ideias e convívio inspirador. Propõe-se um traçado biomórfico contemporâneo para o caminho principal que divide a área. Na metade nascente desenharam-se canteiros elevados para criar zonas de convívio, que permitem momentos de lazer individual ou em grupo , tendo a vantagem de poderem também servir de apoio a cafés e restaurantes existentes e/ou potenciais.







0 4 8 16 32 (m) (escala 1:400)

N

LEGENDA

1 Caminho
2 Bancos
3 Sinalética
4 Escultura multifuncional

A Clareira
B Canteiros Elevados
C Jardim de Chuva
D Jardim de Oliveiras

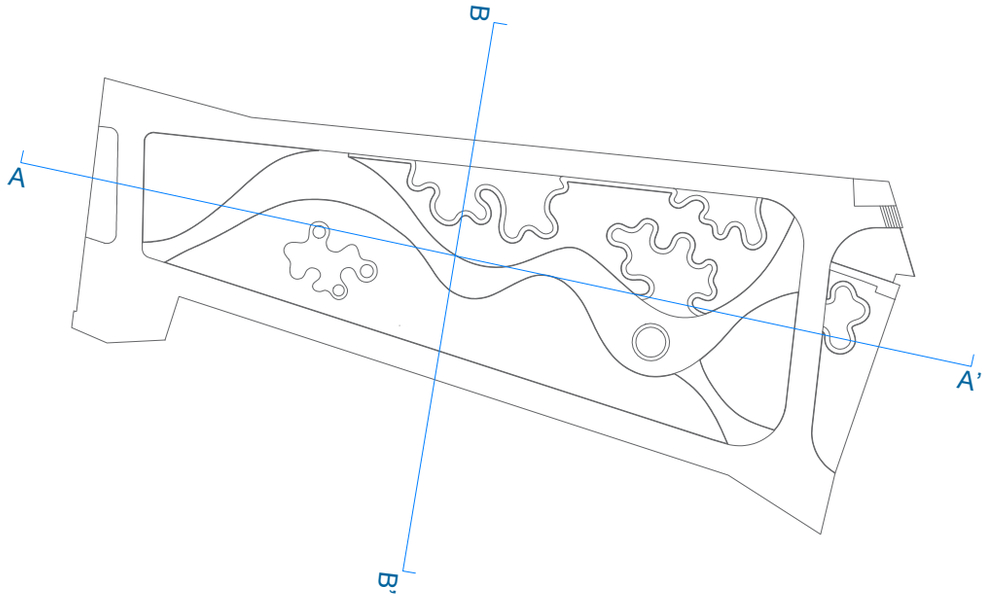


Corte Longitudinal AA'



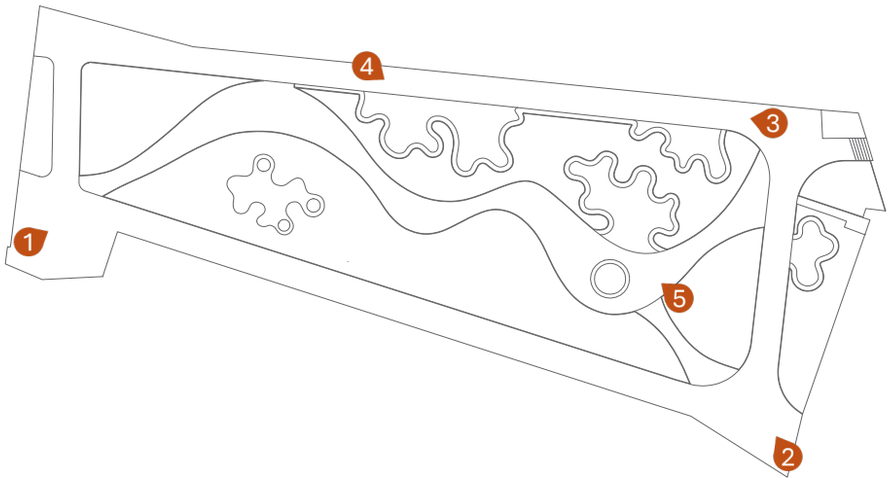
Corte Transversal BB'

Localização de cortes



Do lado poente abriu-se o espaço, projetando clareiras, aumentando a segurança e permitindo uma área multiusos para os visitantes com vistas para a cidade. A sul, foi trabalhada uma área verde junto ao Porto Innovation HUB que integra uma pequena área de estadia. A norte, existe um conjunto de elevações, para reduzir psicologicamente o ruído que provém da Rua Gonçalo Cristóvão.

Localização de simulações



Na zona baixa a sul foi implementado um jardim de chuva para recolher e tratar as águas do escorrimento superficial. As pequenas praças rodeadas de bancos com canteiros elevados transmitem uma sensação de serenidade e conforto, garantindo uma certa privacidade aos seus utilizadores, sem pôr em causa a sua segurança. Do lado oposto do jardim existe uma escultura, ou praça elevada (o positivo das pequenas praças), que pretende oferecer um uso versátil.











O “Inner” procura uma relação harmoniosa entre a natureza, o urbano, e o humano. Através dos bancos rodeados de vegetação estabelece uma relação próxima entre utilizadores e natureza. O traçado sinuoso confere escala e diversidade ao espaço.



Pormenor dos canteiros elevados



Clareira

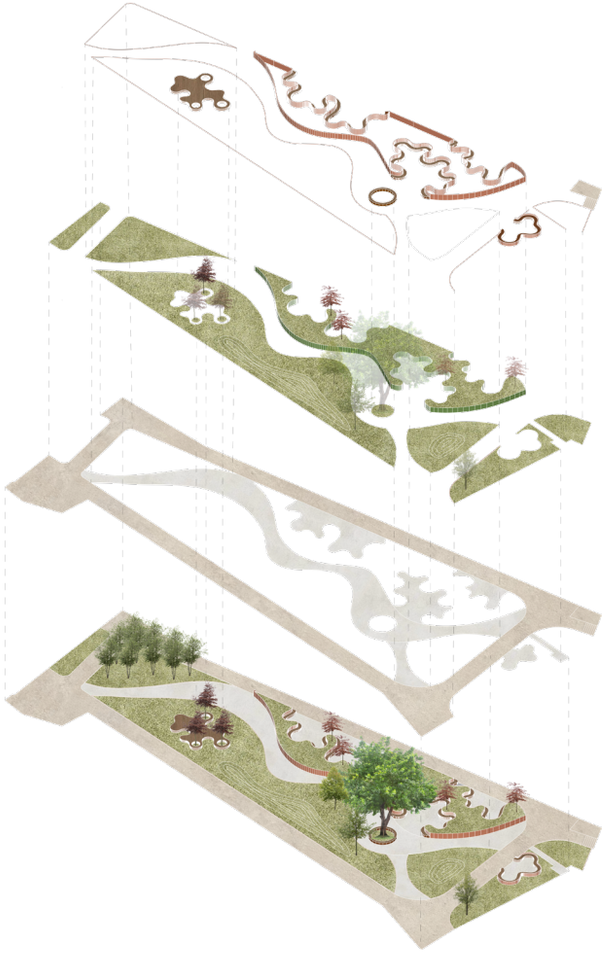


Diagrama de superfícies

O diagrama de superfícies apresenta os diversos layers da proposta. O percurso central cria dois grandes momentos, uma área mais densa com diversas espécies de arbustos e uma mais ampla ocupada por uma clareira relvada. Esta dualidade tanto de estruturas construídas como de vegetação realça a diversidade pretendida ao oferecer diferentes experiências aos visitantes.



Estrutura de carácter multifuncional

MENÇÃO HONROSA



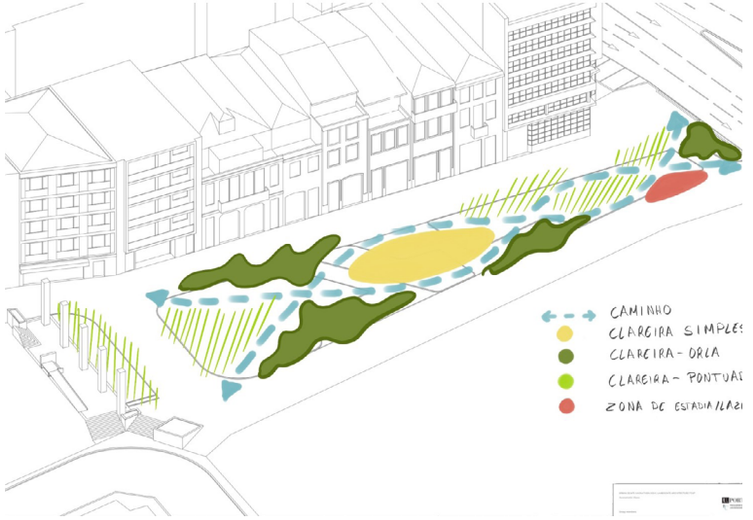
RENASCAPE

Ana Filipa Coelho da Rocha Queirós
Ana Margarida Ramos de Azevedo
Inês Pinto Maneca
Francisco Inácio Pinto da Silva
Filipe Martins Vaz

RenaScape

A identidade de um lugar que irá ser intervencionado, que já apresente um contexto histórico bastante marcante na narrativa de uma cidade, pressupõe que haja uma maior atenção na sua reconstrução e recuperação.

A nossa proposta para o Largo Dr. Tito Fontes procura manter a sua identidade, e criar uma nova articulação entre os dois troços da Rua do Bonjardim. Os espaços de recreio criados pretendem atrair um vasto leque de utilizadores, permitindo que este espaço ganhe uma nova dinâmica.






Legenda
Prado
Estrato Arbóreo
Pavimento
Estrato Arbustivo
0 4 8 16 32
(m) (escala 1:400)
N



Perfil 1



Perfil 2



Localização de Perfis e Simulações

A vegetação foi um elemento determinante no desenho do projeto, que jogou com diferentes alturas, formato de copas, cores e sazonalidade.

A modelação pretendeu tornar o espaço mais acolhedor e mais eficiente na gestão das águas pluviais, através da criação de bacias de retenção que permitem recolher a água da chuva sempre que necessário.

O espaço pretende abrir novas vistas para a cidade e minimizar o impacto visual da estrutura edificada, ao mesmo tempo que oferece oportunidades para uma experiência mais calma e relaxada.









MENÇÃO HONROSA



STEP IN, BY, THROUGH

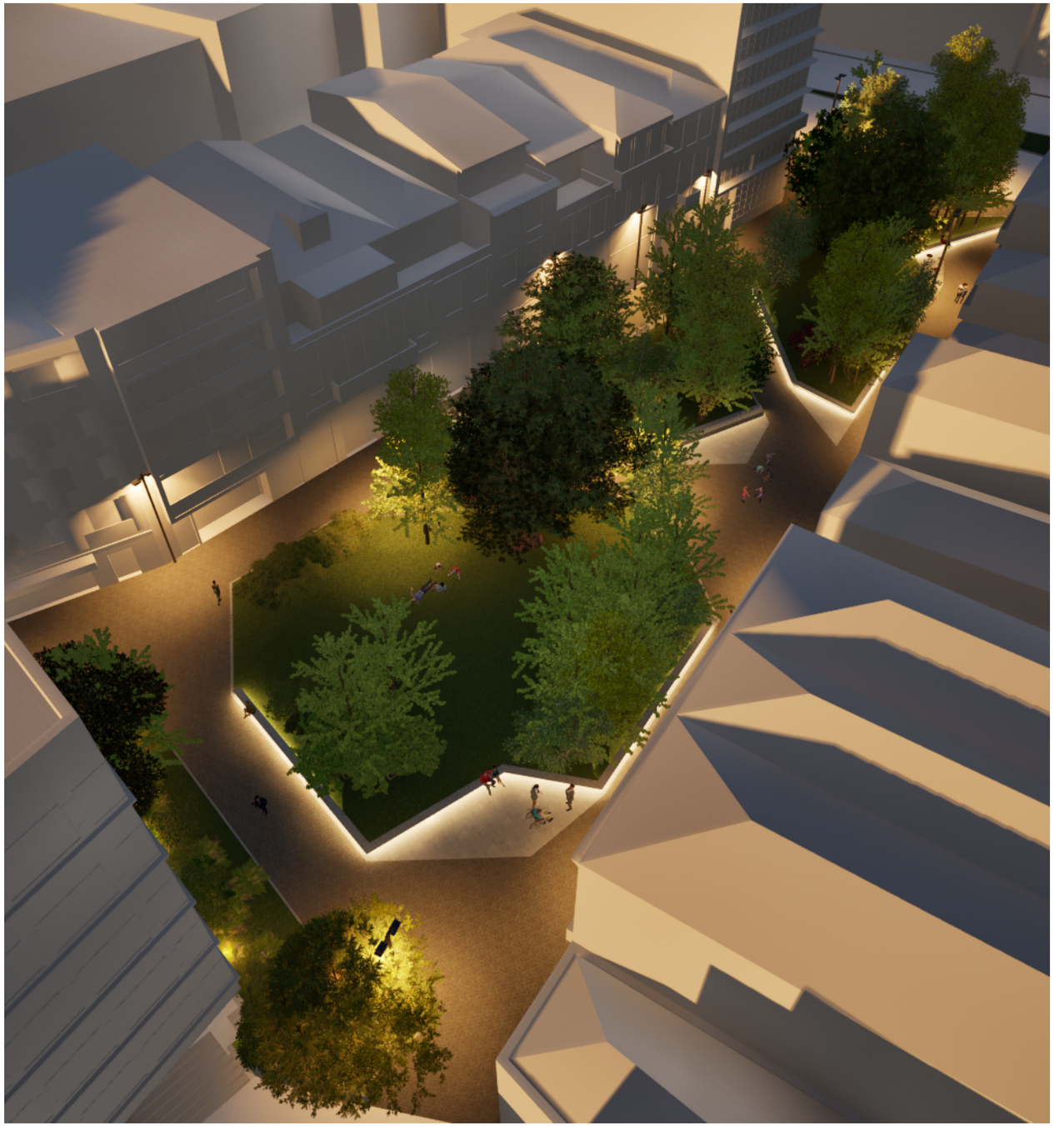
Samantha Sofia Ferreira da Conceição
José Manuel Lima Ferreira
Cláudia Cristina Barroso França
Clara Maria Lopes Oliveira
Sofia Miranda Marcal

Step In, By, Through

O Largo do Dr. Tito Fontes, na Zona Metropolitana do Porto, está contextualizado por ser um local de trânsito elevado, essencialmente, pedestre ao longo do dia. Tendo em conta as condições preexistentes, o objetivo desta intervenção foca-se na criação de condições que promovam a conexão através da criação zonas de estadia convidativas á permanência. Situa-se no eixo que liga a praça Marquês de Pombal à D. João I.

O projeto mantém a sua linha orientadora ligada ao usufruto das características preexistentes do local, sendo estudadas de forma a tirar partida das mesmas; nomeadamente, as clareiras desenhadas pelos estratos arbóreos existentes, que permitem atividades ativas e passivas; e ainda, áreas pavimentadas multifuncionais que podem ser utilizados com espaços de apoio ao comércio local.






3
2
S1
4
1
Cobblestone
Meadow
Concrete
Vegetation
0 4 8 16 32
(m) (escala 1:400)
N



Em termos de organização do espaço, na área de maior cota do jardim, próxima da Rua do Bonjardim, implementou-se um canteiro que, além de mitigar visualmente o tráfego automóvel, convida aos utilizadores a entrar no jardim. Por outro lado, nas zonas mais periféricas próximo aos estabelecimentos de restauração e comércio, são propostas áreas de estadia,desenhando de pequenas praças e um anfiteatro, conectados por passeios em calçada, e que ligam todo o espaço.

A zona mais a Sul, foi pensada para cumprir funções estéticas e funcionais. Para aqui é proposto um jardim com mais espaços à sombra, criando espaços de convívio, focado na venda dos produtos dos locais da envolvente.

O desenho do espaço foi conseguido através de canteiros elevados retilíneos, que dão origem aos murete-banco, que além de delimitarem os possíveis percursos, criam zonas de estadia em pontos estratégicos dos mesmos, como o que permite a vista para a Torre dos Clérigos.





Vegetação

A proposta inclui as camélias (*Camellia japonica*) e canforeiras (*Cinnamomum camphora*) existentes no local, que possuem porte considerável e dão carácter ornamental ao espaço; é proposta, em conjugação com as espécies mencionadas, uma composição de arbustos resistentes à sombra e humidade, como o *Rhododendron indicum, Fatsia japonica*, fetos e revestimento do solo como *Hedera helix* e *Bergenia crassifolia*. Transformamos também todo o jardim num nicho ecológico e sustentável, modelando o terreno para criar bacias de retenção para uma maior eficácia na gestão das águas pluviais. A forma de como foi projetado também cria uma ilusão de extensão do local.

Árvores de maior porte, como a *Magnolia grandiflora* e o *Brachychiton populneus* são utilizadas como pontos estruturais, dando ao espaço conforto climático. O restante estrato arbóreo é composto principalmente por árvores espécies caducifólias como *Betula pendula* e *Populus alba*, providenciando uma sombra agradável bem como interesse sazonal.



Iluminação

A iluminação, essencial para a segurança e acolhimento noturno, é projetada com postes de luz e LEDs nos muretes, tornando o local atraente e seguro para todas as pessoas, a qualquer hora do dia.

A iluminação serve de apoio aos serviços locais, promovendo a vida noturna junto aos restaurantes e cafés, para que estes possam usufruir de um espaço agradável, seguro e atrativo para os visitantes.









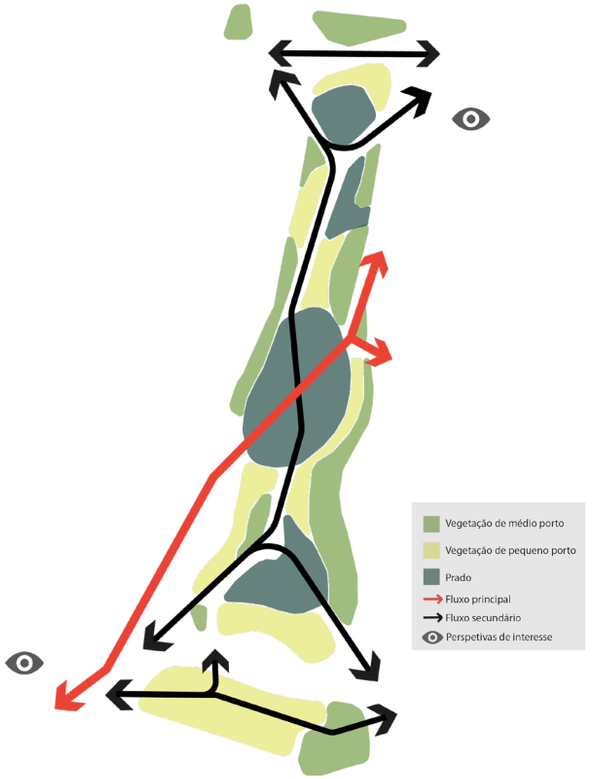


KALEISCAPE

Mariana Horta
Samanta Mariana Campinho Moreira
Hugo Miguel Alves Moreira
João Pedro Alves Soares
Ana Rita Simões Dias

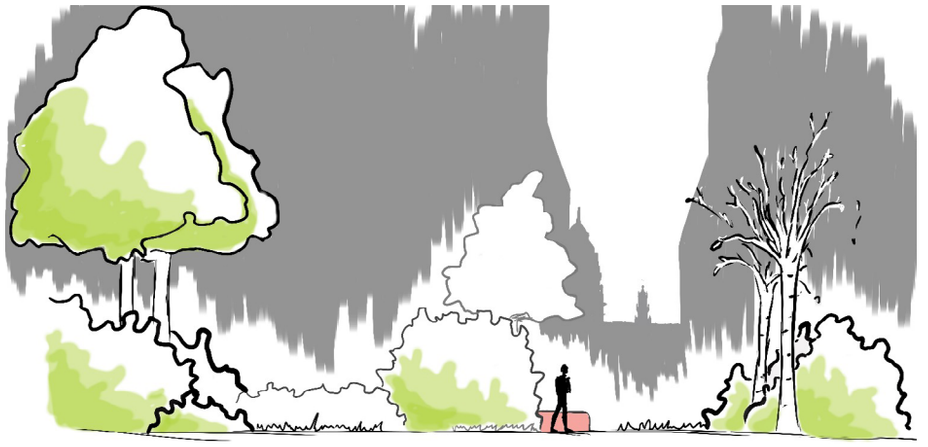
KaleiScape

Caleidoscópio: um aparelho óptico que com o efeito da luz a incidir em pequenos espelhos nos traz combinações visuais agradáveis como uma explosão de cores, foi este o conceito para o nosso trabalho, trazer uma uma explosão de cores guiando o nosso olhar para partes importantes do local. Neste sentido, na nossa proposta criamos uma composição no pavimento, inspirada nas cores das linhas do metro e com o uso dessas mesmas cores no mobiliário urbano tentamos alcançar esse efeito de explosão. Todo isto é feito com o sentido de guiar pessoas, que em outra altura sentiriam-se perdidas sem saber onde o metro se localiza, pois esta composição é feita como ligação.










A'
A
Legend
Materiais vivos
Vegetação arbórea
Vegetação arbustiva
Mistura de sementes de prado
Materiais inertes
Zona pavimentada
Passeio guia Metro
Mobiliário urbano
0 4 8 16 32
(m) (escala 1:400)
N

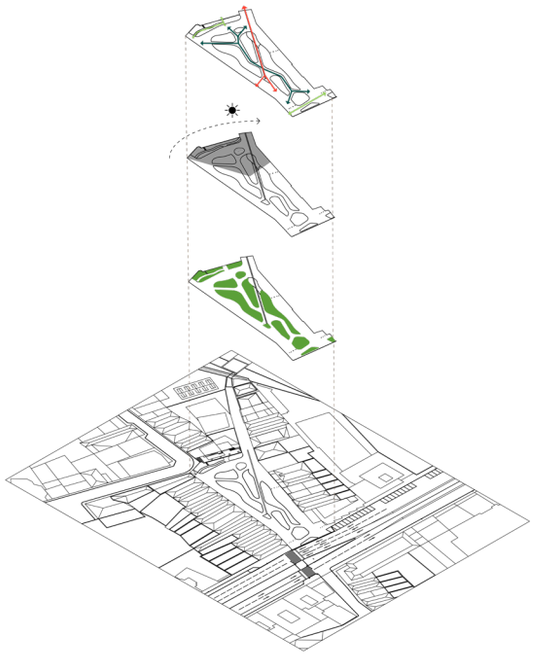


Section 1

Uma análise do espaço revelou a sua dinâmica peculiar: embora esteja localizado numa área central, falha em atrair aqueles que o atravessam e negligencia suas perspetivas históricas. O espaço parece ter sido esquecido em relação ao seu entorno. Nesse contexto, torna-se evidente que este local se enquadra no conceito de "Terrain Vague", conforme proposto por Ignasi de Solà-Morales. Este conceito visa identificar espaços urbanos abandonados e negligenciados, explorando-os como oportunidades para catalisar a criatividade e a revitalização urbana.

Com tantos elementos históricos à volta do jardim não podemos esquecer de referir a rua do Bonjardim, uma das mais antigas da cidade do Porto, onde trazemos uma continuidade com a remoção da escadaria da entrada de baixo. Com isso e com a coloração da rua Gonçalo Cristóvão mantemos essa continuidade, essencial para manter esse elemento histórico em relevância quando atualmente é esquecida a sua significância.

A vegetação também desempenha um papel importante na experiência visual. A vegetação mais baixa pretende estimular outros sentidos, nomeadamente o olfativo, com a inclusão de ervas aromáticas, como a Lavandula angustifolia ou a Diosma ericoides.















BONSCAPE GARDEN

João Rua
Diana Gabriela Bento Afonso
Tiago da Silva Pereira e Faria Seabra
João Duarte Lourenço Pinheiro
Margarida Rocha de Sousa
Márcia Ferreira Lopes

Bonscape Garden

Situado no centro da cidade do Porto, o projeto Bonscape Garden destaca-se pelo seu caminho principal que percorre toda a extensão do espaço e pretende estabelecer uma conexão harmoniosa entre as fachadas e outros elementos da envolvente e o novo espaço verde proposto.

Este eixo integra zonas verdes que oferecem múltiplas funções, tanto em termos de uso público como em serviços ecossistémicos prestados.

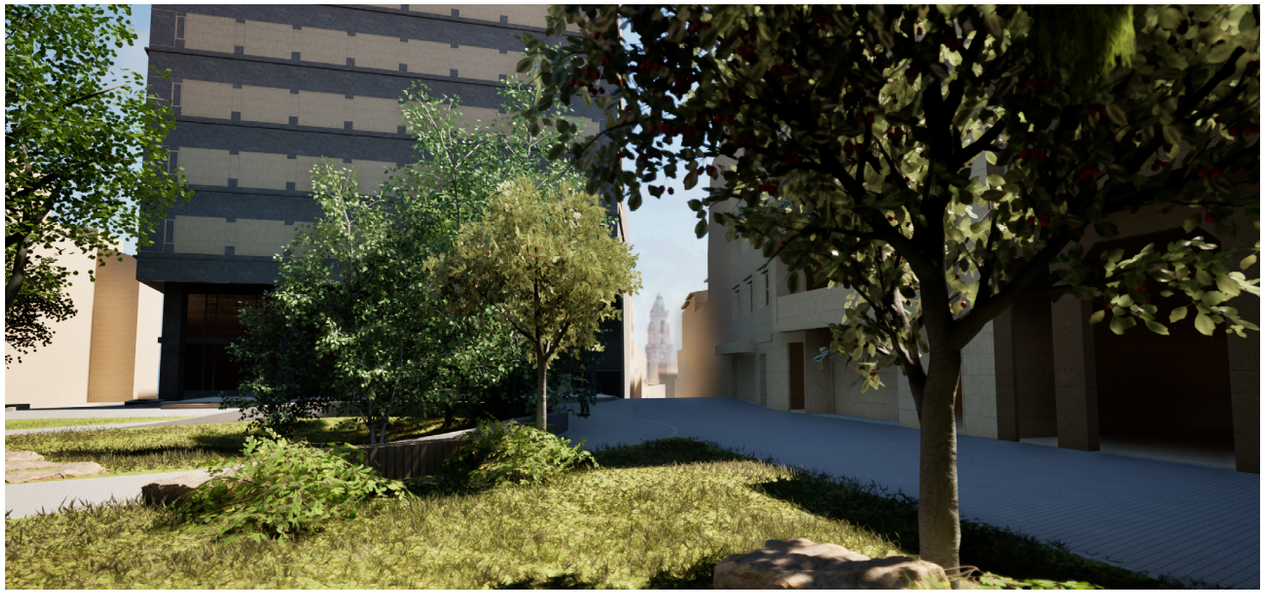
As diretrizes principais da proposta incluem:

- Conferir ao largo um novo protagonismo cultural, funcional e paisagístico;
- Salvaguarda contra como inundações, ventos fortes, poluição sonora e atmosférica
- Melhoria da acessibilidade para pedestres e veículos de emergência em todo o espaço;
- Reforço dos espaços verdes e ligação com a estrutura verde da cidade
- Criação de um sistema de vistas

Fatores como a Rua Bonjardim (agora fragmentada) e a presença de cafés e restaurantes representam oportunidades para redesenhar e destacar este potencial ponto âncora na cidade. Essa importância é ainda reforçada pela proximidade da Junta da Freguesia, da Porto Innovation Hub, e da estação de Metro da Trindade. Os principais desafios estão relacionados com a presença do automóvel e o ensombramento causado pelos edifícios no espaço de intervenção.

As soluções propostas envolvem a redução e redesenho do trânsito automóvel, e o aumento da qualidade do espaço nas áreas de maior uso e incidência solar.







Legend

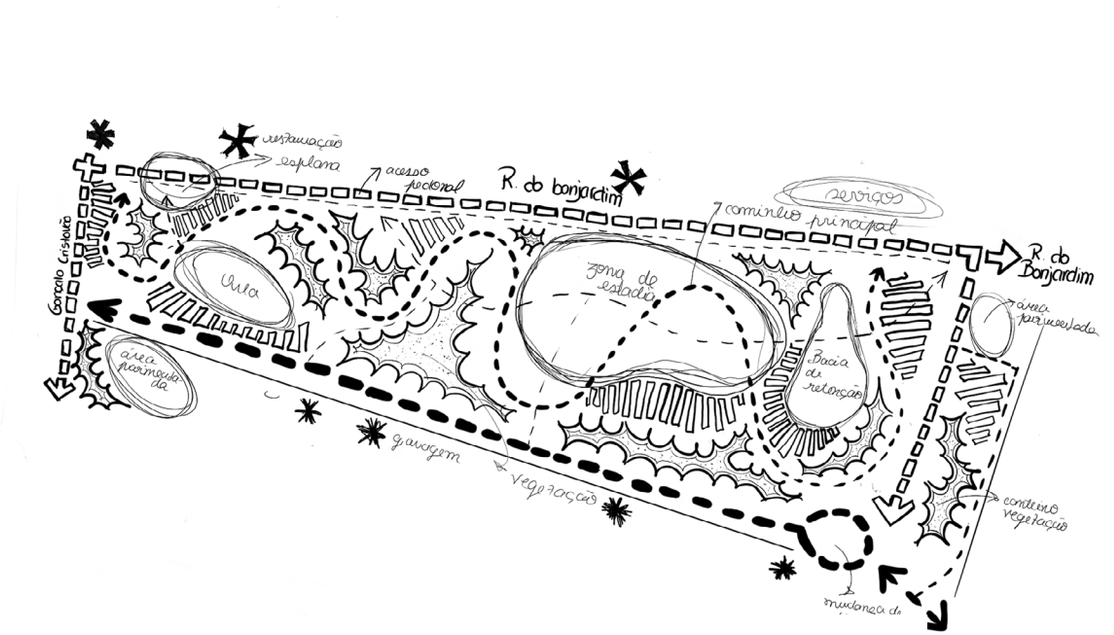
1 - Bonscape Garden
2 - Stepping stones e a bacia de retenção
3 - Rua do Bonjardim
4 - Acesso à estação de Metro - Trindade
5 - Café
6 - Rua de Gonçalo Cristovão
7 - Junta da Freguesia
8 - Porto Innovation Hub

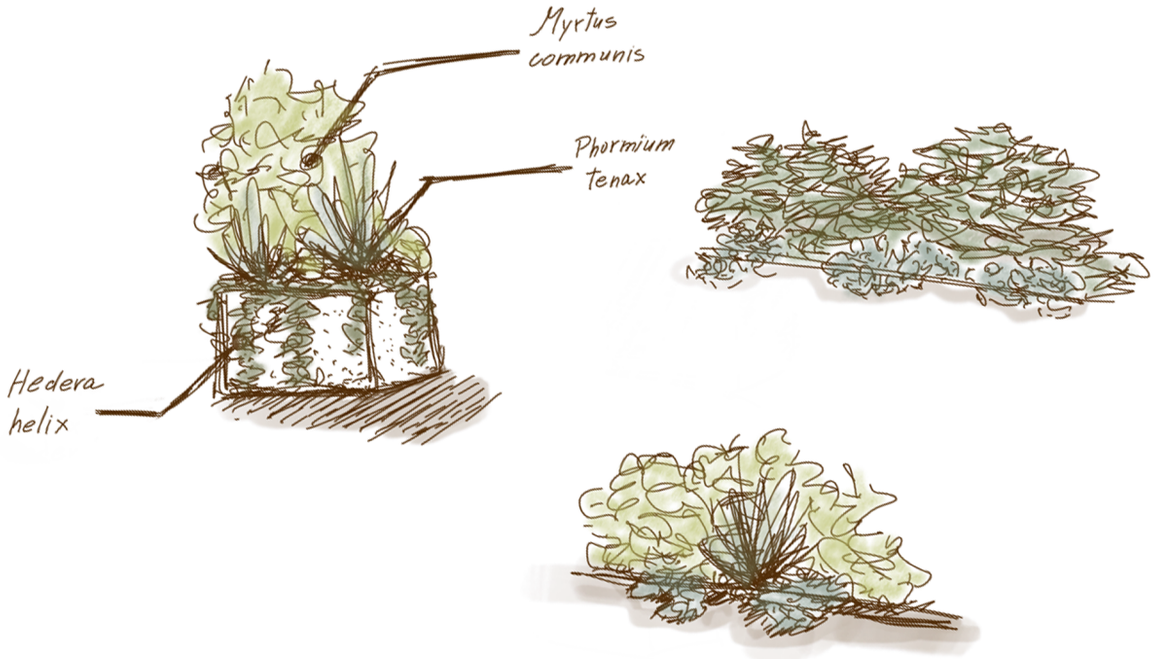
0 4 8 16 32 (m) (escala 1:400) N

Inspirando-se nas Soluções Baseadas na Natureza e no conceito de Cidade Esponja, buscou-se identificar a área com maior potencial para a implementação de uma bacia de retenção. Esta foi localizada na zona mais baixa do largo, de forma a acolher a maior parte da água escoada na zona. Foi também essencial considerar a experiência de quem usa o local.

As principais intervenções foram direcionadas para criar amplas áreas pedonais e reduzir o uso automóvel. A solução envolveu a restrição do uso por veículos, criando uma alameda partilhada que permite o acesso às garagens e barreiras visuais para o jardim.

Tanto os materiais inertes quanto os materiais naturais foram considerados em detalhe. Elementos naturais, como os vasos e árvores de pontuação foram integrados na rua principal, atribuindo uma distinção a cada zona do jardim e às suas entradas. Salientamos o jacarandá, que serve como árvore de destaque para quem vem da rua de Gonçalo Cristóvão. Os elementos urbanos comos bancos foram desenhados para acompanhar a linguagem do eixo orgânico do jardim, variando em altura e textura.



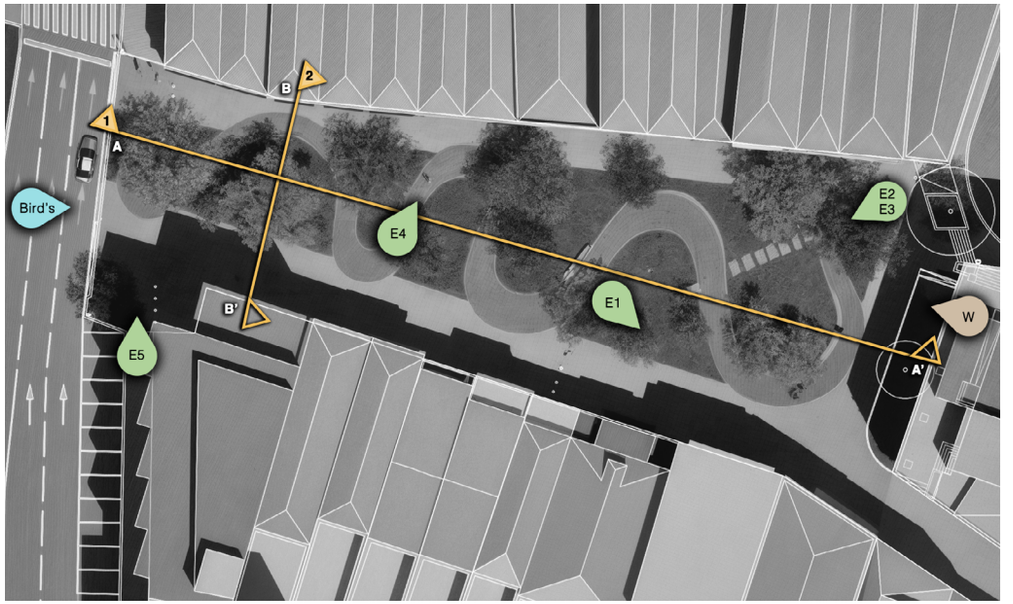












Sections and Views Location



Section 2 | B - B'



Section 1 | A - A'


PORTUS CALE
UNIÃO DE FREGUESIAS
CEDOFEITA
SANTO ILDEFONSO
SÉ - MIRAGAIA
SÃO NICOLAU - VITÓRIA



(DES)ALINHAMENTO

Brigite Costa
Érica Bianca Ferreira lobo
Margarida Rocha Brum
Diogo Alexandre Gageiro Ferreira
Raúl Filipe Braaa Bizarro
João Francisco de Moura Ferreirinha

(Des)Alinhamento

A proposta de requalificação do Largo Dr. Tito Fontes permite que este espaço se molde de acordo com as necessidades e expectativas da comunidade que dele usufrui. Os traços biomórficos guiam qualquer transeunte pela área com manifesta naturalidade. O redesenhar do largo permite que intuitivamente se alcance as quatro saídas, tornando a mobilidade no centro do Porto mais eficiente. Esta circulação passa a ser maioritariamente pedonal, aumentando a pacatez e segurança no espaço. As áreas pavimentadas possibilitam a instalação de esplanadas partilhadas pelos vários espaços comerciais (existentes e futuros). Manter o estrato arbóreo permite que as alterações feitas à estrutura deste jardim, não lhe confiram necessariamente um aspecto recém instalado e desnudo, assim como a inserção de novos espécimes mitiga os efeitos negativos sentidos em áreas densamente urbanizadas. A amplitude conferida ao largo contribui para o real objetivo desta equipa: acolher a comunidade.







0 4 8 16 32 (m) (escala 1:400)

N

Legenda:

1 – Percurso Principal
2 – Via partilhada
3 – Zonas de estadia
4 – Clareira



Corte longitudinal

A vegetação foi pensada de forma a mitigar o efeito de ilha de calor sentido neste largo, assim como a introdução de espécies a norte, permite algum resguardo de ventos fortes sem que a vista para o interior do espaço verde fique comprometida. Pelo contrario, a imagem é uma de refúgio do ambiente urbano. As modelações conferidas ao terreno promovem a sensação de descoberta do espaço enquadrando a vegetação escolhida, oferecendo dinâmica e interatividade ao jardim. As bacias de retenção permitem uma melhor gestão de água e redução de eventuais dificuldades nos períodos mais chuvosos.



Corte Transversal



Caminho principal

Numa cidade atribulada, os espaços de convívio multifacetados são sempre uma mais valia na requalificação de qualquer freguesia. A transformação deste espaço inclui a convergência de linhas em amplos refúgios que facilitam o convívio. Autenticos pontos de encontro são introduzidos de forma a acolher a tendência social já existente nos habitantes da zona. A entrada de veículos motorizados é restringida ao estritamente necessário: cargas e descargas assim como acesso a garagens preexistentes através de uma via de sentido único que converge para a rua do Bonjardim. O pavimento proposto é, sendo permeável, o indicado para a utilização como espaço de esplanada partilhada pelos vários negócios que servem a área. Dois percursos laterais possibilitam um atravessamento direto para a baixa do Porto e para a estação de metro da Trindade, tornando essa entrada mais óbvia e cómoda.



Clareira

Apostamos na criação de um espaço central onde todas as funções convergem: zonas de estadia, zonas de apoio às esplanadas, zonas de recreio ativo, tornando o espaço multifuncional e ajustável às necessidades dos seus utilizadores.

O espaço verde, por sua vez, enriquece ainda mais o local, proporcionando zonas de sombra e mitigando o efeito de ilha de calor urbano. Junto aos canteiros, criamos bancos para oferecer aos utilizadores zonas de descanso adequadas, tornando assim o Largo do Dr. Tito Fontes um espaço mais confortável e seguro.













THE GOOD GARDEN

Marisa Pinto Teixeira
Vicente Braga da Cruz
Bernardo Pedro da Silva Assis Conceicão
Julieta de Melo Botelho Pascoal Faria
Pedro Afonso Pereira de Castro Barbosa

The Good Garden

No âmbito do concurso UrbanScapes 2024, apresentamos uma proposta de requalificação do Largo Dr. Tito Fontes. O espaço que se situa no coração da cidade do Porto, faz a ligação de ruas históricas como a Rua do Bonjardim e a Rua de Gonçalo Cristovão, e de pontos de interesse como a estação de metro da Trindade e a Praça da República.

A nossa proposta visa transformar o Largo num ponto de convergência vibrante e multifuncional, que capte a atenção de quem por lá passa e que convide à sua utilização como um espaço de lazer e recreio. Preservando a sua rica herança histórica e também promovendo uma maior interação comunitária.







0 4 8 16 32 (m) (escala 1:400)

N

Legenda

- Pavimento em cubos de granito
- Zona de esplanada em asfalto
- Relvado com crescimento controlado
- Bancos

Através de intervenções cuidadosamente planeadas, pretendemos criar um espaço que suporte as diferentes atividades que aqui acontecem e um espaço lazer. O Largo deve conciliar um espaço de cargas e descargas, um espaço de passagem de peões e um espaço de esplanada num jardim que seja harmonioso e convidativo à comunidade, ao mesmo tempo que, respeite a identidade e carácter do local e que tenha em conta as suas necessidades ecológicas.

O Largo Dr. Tito Fontes enfrenta desafios significativos relacionados com a circulação de veículos e peões, bem como com o aproveitamento do espaço verde existente. A entrada de veículos de residentes e de carga/descarga de mercadorias causa perturbações, especialmente durante as descargas matinais. O acesso à estação de metro da Trindade é pouco claro. Além disso, o espaço verde é pouco convidativo e passa despercebido para as pessoas que por aqui passam. Para resolver essas questões, é essencial abordar a circulação de forma mais eficiente e explorar o potencial do espaço verde para criar um ambiente acolhedor e funcional para os moradores e visitantes.

Através de um desenho que privilegia as vistas urbanas, surgem percursos funcionais, locais de convívio, de refeição, de acesso ao metro e de passagem automóvel.

Um aspeto essencial deste projeto é a criação de uma zona de esplanada dedicada aos estabelecimentos comerciais. A zona mais a norte destina-se a isso, por uma questão funcional, uma vez que, se encontra mais próxima dos cafés/restaurantes que utilizam o exterior do seu estabelecimento.

As cargas e descargas podem ser feitas ao redor do jardim junto dos estabelecimentos que as requerem sem comprometer a passagem dos peões no passeio.

No que diz respeito à vegetação, a nossa proposta inclui a preservação da maior parte das árvores existentes e a introdução de vegetação ornamental, visando tanto a estética quanto o valor ambiental da espécie. Essa abordagem promove a biodiversidade e a sustentabilidade dentro do ambiente urbano.

A estrutura verde suporta diferentes fins. Aqui pode-se descansar com uma vista sobre a cidade ou para o agradável jardim, podem fazer-se refeições tanto na zona de esplanada como em qualquer banco ou na clareira relvada, onde também acontece recreio ativo.

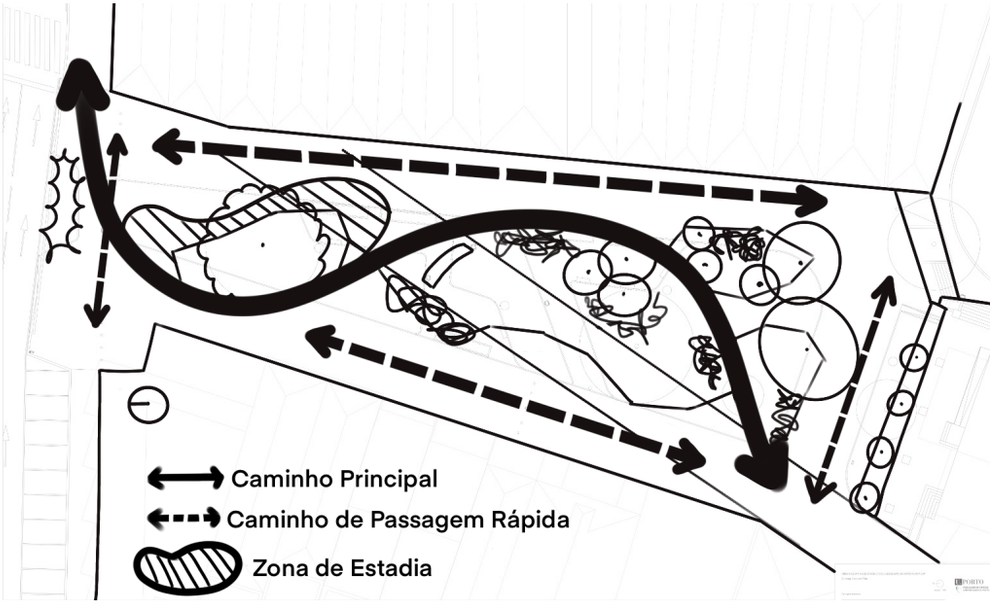


Diagrama de fluxos



Section 1



Section 2











Vista da entrada de ligação com o metro da Trindade

Em conclusão, a nossa proposta para o concurso UrbanScapes 2024 busca revitalizar o Largo Dr. Tito Fontes, transformando-o num espaço multifuncional que harmoniza a convivência entre pedestres, veículos e atividades comerciais. Ao preservar a herança histórica do local e promover uma maior interação comunitária, pretendemos criar um ambiente acolhedor que valorize tanto a estética quanto a sustentabilidade ecológica. As intervenções planeadas visam melhorar a circulação e o aproveitamento do espaço verde, introduzindo novas áreas de lazer, esplanadas e percursos funcionais que enaltecem as vistas urbanas e a funcionalidade do largo. Com esta abordagem, esperamos que o Largo Dr. Tito Fontes se torne um ponto de referência vibrante no coração do Porto, atraindo moradores e visitantes para desfrutar de um espaço requalificado e convidativo.

REFLEXÕES E TESTEMUNHOS



Estudante
Luís Castro

"Este concurso representa o auge do projeto de Arquitetura Paisagista. É essencial ser resiliente para garantir qualidade na tomada de decisão em equipa, num espaço de tempo tão curto. Foi uma experiência marcante, não só pelo facto de ser intenso, mas também pelo bom ambiente de entreajuda entre todos os envolvidos."



Estudante
Cristiana Carvalho

"Participar no projeto "Hackathon - Urbanscape" foi uma experiência enriquecedora! Trabalhar com colegas de diferentes anos permitiu uma valiosa troca de conhecimentos e aprendizagens conjuntas. Esta experiência impulsionou o meu crescimento profissional, desenvolvendo competências como colaboração e resolução de problemas, e pessoal, valorizando o trabalho em equipa e a diversidade de perspetivas. Criar soluções para a comunidade foi desafiador, mas gratificante!"



Estudante
Diogo Afonso

"Foi uma experiência pseudo profissional de como seria a vida de arquiteto paisagista a fazer um projeto com um prazo apertado. Ensinou-me a trabalhar em equipa, a fazer cedências e a argumentar as minhas ideias com o intuito de convencer os colegas a fazer cedências. Foi um ambiente competitivo e saudável, uma aventura que cada estudante desta área devia abraçar."



Estudante
Pedro Vila Verde

"A influência da arquitetura paisagista é refletida quando um projeto feito em 48 horas, com grande intensidade, pode representar memórias eternas para outras pessoas. Culminado com a junção de ideias distintas de 5 pessoas, o processo até ao resultado final é uma autêntica relação de mutualismo."











...

O SCAPE prepara-se para abraçar novos horizontes nas próximas edições, consolidando-se como um evento pioneiro no campo da aprendizagem colaborativa e na requalificação do espaço público. Reconhecendo a riqueza e o potencial da interdisciplinaridade, o SCAPE irá evoluir para incluir, além de estudantes de Arquitetura Paisagista, participantes de outras áreas, nomeadamente estudantes de Arquitetura, Engenharia, Design, Psicologia e Nutrição. Esta ampliação reforça o compromisso do evento em refletir a complexidade dos desafios urbanos contemporâneos e em proporcionar soluções mais integradas e holísticas para os espaços públicos.

Continuando a focar-se no redesenho de espaços públicos, o SCAPE irá abordar, em futuras edições, projetos de maior complexidade e dimensão. Esta abordagem progressiva reflete a intenção de preparar os estudantes para enfrentar os desafios reais das cidades contemporâneas, com intervenções que considerem a integração social, ecológica, económica e funcional. O SCAPE já tem planeado um conjunto de edições temáticas (página seguinte) que irão explorar questões específicas do espaço público, como mobilidade sustentável, adaptação às alterações climáticas, soluções de base natural, saúde e bem estar, entre muitos outros.

A colaboração entre a academia e o município continuará a ser um pilar fundamental do SCAPE, assegurando que os projetos desenvolvidos não só são pedagógicos, mas também têm um impacto tangível e positivo na cidade. Este esforço conjunto reforça a ligação entre a Universidade do Porto e a Câmara Municipal do Porto, promovendo uma visão partilhada para o futuro da cidade e o envolvimento da comunidade académica na sua transformação.

O SCAPE avança com ambição, abrindo portas para novas colaborações, desafios e ideias, reafirmando o seu papel como uma plataforma de inovação e aprendizagem na requalificação do espaço público.

U.PORTO

FACULDADE DE CIÊNCIAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Porto.